



Temporada

# Set-Jan

# 2022 / 2023

**7 Teatro**  
**Dança**  
**Música**  
**Cinema**  
**Conferências**  
**e Debates**

**67 Artes Visuais**

**95 Participação**

**Calendário 63**

**Informações 111**

Teatro  
Dança  
Música  
Cinema  
Conferências  
e Debates

Teatro  
Dança  
Música  
Cinema  
Conferências  
e Debates

pág. 11  
3 SET

**Berru:**  
Oceânico Sonoro  
Berru, Clara Amorim,  
Olivier Adam

pág. 14  
15-17 SET

**María Duarte**  
Mulheres em Lisboa  
ou as Espias de  
Látex na Madrugada  
de 25 de Abril

pág. 15  
20 SET

**Rebecca Schneider**  
O Gesto e o Intervalo  
Oceânico: Teatro e  
Fotografia no rasto  
da História

pág. 18  
23 SET

**Rodrigo Brandão**  
com Sun Ra Arkestra  
Outros Mashup

pág. 19  
28-30 SET

**mala voadora**  
Universal  
Declaration  
of Human Rights

pág. 23  
6-16 OUT  
**Doclisboa**  
20º Festival  
Internacional  
de Cinema

pág. 26  
e 27  
19 OUT

**Circuit des Yeux**  
-io

pág. 28  
26 OUT

**Economia  
e Alterações  
Climáticas**

pág. 29  
27 OUT

**Diversidades  
e Inclusão**

pág. 31  
2 NOV

**Caterina Barbieri**  
Spirit Exit

pág. 34  
4, 15 e 23 NOV e 7, 15 DEZ

**Ciclo Impérios**

pág. 39  
11-12 NOV

**Rugilė**  
**Barzdžiukaitė,**  
**Vaiva Grainytė**  
e **Lina Lapelytė**  
Sun & Sea

pág. 43  
23 NOV

**Dia Estudante**

pág. 46  
23 NOV

**Jenny Hval**  
Classic Objects

pág. 47  
26 e 27 NOV

**Marlene Monteiro**  
**Freitas & Dançando**  
Com a Diferença  
Ôss

pág. 51  
26 NOV

**Philip Glass**  
Einstein on  
the Beach

pág. 54  
17 DEZ

**Surma**  
Alla

pág. 58  
12 JAN

**Da Violência**  
Elsa Dorlin

pág. 59  
19 JAN

**Mão Morta**  
+ **Pedro Sousa**  
Tricot

pág. 62  
25 e 26 JAN

**Anne Teresa**  
**De Keersmaeker,**  
**Amandine Beyer /**  
**Rosas, Gli Incogniti**  
Mystery Sonatas /  
for Rosa

# Berru: Oceânico Sonoro

## Berru, Clara Amorim, Olivier Adam

No âmbito da exposição *Energia Transformada* do coletivo Berru, a Culturgest e a COAL apresentam uma conferência dupla sobre o tema dos oceanos e da interação dos humanos com este ecossistema global, mas sensível. Num programa de duas conferências – em Portugal e em França –, convidados de ambos os países irão cruzar perspetivas oriundas das artes, das ciências sociais e da biologia.

No Porto serão abordadas as temáticas da investigação e da experiência sonora dos oceanos. Em conversa com o coletivo Berru estará a bióloga e especialista em comunicação acústica dos peixes, Clara Amorim, e Olivier Adam, especialista em bioacústica de cetáceos.

**Moderação** Samuel Silva  
**Parceria** COAL-Coalition pour l'art et le development durable

Evento organizado no âmbito da Temporada Cruzada Portugal – França 2022



3 SET  
18:00

As part of the exhibition *Transforming Energy* by the Berru collective, Culturgest and COAL present a double conference around the theme oceans and the interaction of humans with this global – yet sensitive – ecosystem.

In this double conference program – one in Portugal, another one in France – speakers from both countries will be sharing perspectives according to their practices on arts, social sciences, and biology. In Porto, the debate will focus the ocean's sound research and experience.

The discussion with Berru collective at Culturgest Porto will be held with Clara Amorim, biologist and specialist in fish acoustic communication, and Olivier Adam, specialist in cetacean bioacoustics.

Evento cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto Art, Climate, Transition



**Berru, Roberto Gamboa, Eslise Aspord**  
Universidade Clermont-Ferrand  
15 SET

**Berru**  
Energia Transformada  
ver pág. 83

**Culturgest Porto**  
Entrada gratuita,  
Duração 90 min, em inglês



© Renáto Cruz Santos

# Maria Duarte



## Mulheres em Lisboa ou As Espias de Látex na Madrugada de 25 de Abril

Uma alta comédia a partir da nossa afinidade com Agustina Bessa-Luís e dos seus livros *Concertos dos Flamengos* (1993), *Antes do Degelo* (2004), e *Crónica do Cruzado Osb.* (1976). Três guiões ponderosos para falar sobre algumas detalhes das mulheres portuguesas e do mundo e da feminilidade como uma figura que permeia e estorva a trama cultural, política, sexual – que sem se definir vive nessa, e dessa, indefinição.

A escrita poética por camadas perfurativas de Agustina Bessa-Luís permite-nos pensar a cena segundo perspectivas cumulativas: política, a voz feminina na pólis; doméstica, o gesto que se conforma e sua razão de ser e estar; afectiva, o sintoma de uma existência; banal, o toque que deixa no mundo; traumática, o conflito entre conformidade e destino; feminina, a representação da figura; suave, a irrisão da palavra... Talvez o mais pertinente seja a nossa paixão pela sua escrita e a incontornável particularidade da sua língua ser a nossa.

**Encenação** Maria Duarte **Assistência de encenação** Pedro Miguel Jorge **Produção** Ana Miffo **Cenografia e Design Gráfico** João Rodrigues **Figurinos** Maria Duarte e Inês Reis Correia **Desenho de Luz** Miguel Cruz **Som** João Borges **Músico** David Sousa **Interpretação** Bernardo Beja, Cláudio de Castro, Flávia Lopes, Gonçalo Ferreira de Almeida, Isadora Alves, Rafaela Binbal **Coprodução** Culturgest

15–17 SET  
QUI–SEX 21:00  
SÁB 19:00

To celebrate the centenary of the birth of Agustina Bessa-Luís, the director Maria Duarte presents a high comedy based on her affinity with the books *Concertos dos Flamengos* (1993), *Antes do Degelo* (2004), and *Crónica do Cruzado Osb.* (1976). Three powerful scripts to discuss some aspects of the lives of Portuguese women and femininity as a figure that permeates and hinders the cultural, political, and sexual fabric. An indefinite condition that lives in and of that indefiniteness.

The poetic writing of Agustina Bessa-Luís allows us to think about the scene according to cumulative perspectives: the political perspective of the female voice in the polis; the domestic perspective of the gesture that conforms; the affective element as a symptom of an existence; the banal side and the touch it leaves on the world; the traumatic perspective of the conflict between conformity and destiny; finally, the soft look, the derision of the word. Perhaps most importantly, this is the passion for the unavoidable particularity of Agustina Bessa-Luís' writing.

**Auditório Emílio Rui Vilar**  
14€ (descontos)  
Duração aprox 90 min  
M / 14



© Joana Linda

# Rebecca Schneider

## O Gesto e o Intervalo Oceânico: Teatro e Fotografia no rasto da História

Gestos abrem espaços. São essencialmente relacionais, e até mesmo antifonais, compostos em potencialidades de chamada e resposta. Assim, também, as fotografias abrem intervalos, arrastando um tempo para outro por meio de uma imagem. Se as fotografias, como o teatro, podem ser consideradas gestuais, a que tipos de respostas dão corpo, ao longo do tempo? Como podemos pensar a performance e a fotografia como “no rasto” da história, e particularmente na senda do capitalismo escravagista? Para explorar essas questões, Schneider olhará para o trabalho de artistas que se relacionam com as recordações da história por meio da mistura das medias de performance teatral e da imagem fotográfica.

*O Gesto e o Intervalo Oceânico: Teatro e Fotografia no rasto da História* é a sessão inaugural da conferência do projecto PERPHOTO - Performing the gaze da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a ter lugar entre os dias 20–23 de setembro 2022, na FLUL e noutras instituições.

+ info [perphoto.ceteatro.pt/en/conference/](http://perphoto.ceteatro.pt/en/conference/)

20 SET  
18:30

Pequeno Auditório  
Entrada gratuita,  
Duração 2h, em inglês



© DR

# Rodrigo Brandão com Sun Ra Arkestra

## Outros Mashup

A viver em Lisboa desde 2019, é desta cidade que Rodrigo Brandão lança agora as teias e constrói o vocabulário de combate como MC, penetrando bem fundo na efervescência criativa local. Foi de São Paulo que trouxe um impressionante currículo de vinte anos onde, em disco e em palco, empunhou o microfone ao serviço de nomes que fazem a história do hip hop, rap, jazz, funk e ramificações, como Mano Brown, Nação Zumbi, Mike Ladd, Del The Funky Homosapien, Prince Paul, Tony Allen, Jeff Parker, Pharoah Sanders, or Brian Jackson. In Portugal, he absorbed the creative free jazz energy to set the right stage for his words, texts, and improvisations, waking us up to free thinking and a universe intoxicated by love. *Outros Mashup* is Rodrigo Brandão's new bridge that connects worlds and consciousnesses, linking Lisboa to São Paulo, via New York, Saturn, and Africa; creating music, discourse, and spirituality bathed in the hot sun of Ra and his disciples – among which, Marshall Allen, 98 anos e líder da Arkestra.

Voz Rodrigo Brandão **Saxofone Tenor** Rodrigo Amado **Baixo, contrabaixo** Hernâni Faustino **Eletrónica** Carla Santana **Bateria** João Valinho

Sun Ra Arkestra  
**Saxofone Alto, Eletrónica** Marshall Allen **Saxofone Tenor** Knoel Scott **Timbalão** Elson Nascimento

23 SET  
21:00

Living in Lisboa since 2019, it's from this city that Rodrigo Brandão now shoots the webs, weaves the net, and builds his combat vocabulary as an MC, diving deep into the local creative effervescence. From São Paulo he brought an impressive twenty-year curriculum. Both on record and on stage, he wielded the microphone for important names in the history of hip hop, rap, jazz, funk, and its ramifications, such as: Mano Brown, Nação Zumbi, Mike Ladd, Del The Funky Homosapien, Prince Paul, Tony Allen, Jeff Parker, Pharoah Sanders, or Brian Jackson. In Portugal, he absorbed the creative free jazz energy to set the right stage for his words, texts, and improvisations, waking us up to free thinking and a universe intoxicated by love. *Outros Mashup* is Rodrigo Brandão's new bridge that connects worlds and consciousnesses, linking Lisboa to São Paulo, via New York, Saturn, and Africa; creating music, discourse, and spirituality bathed in the hot sun of Ra and his disciples – among which, Marshall Allen, the 98 year old leader of Arkestra.

Auditório Emílio Rui Vilar  
15€ (descontos)  
M/6



© João Pombeiro

# mala voadora

## Universal Declaration of Human Rights

Quem tem direito a definir o que são os direitos humanos? Não há uma resposta fácil. As ideias sobre o que está certo ou errado no modo como as pessoas se organizam e inter-relacionam variam muito de cultura para cultura, e a possibilidade de uma comunhão de valores é tão mais difícil quanto mais se tenta alcançar uma “universalidade”. A escolha de um grupo de pessoas que possa definir os direitos humanos coloca um problema de representatividade e evidencia os limites da própria democracia. Para além disso, os limites do que se considera “humano” levantam dúvidas, na medida em que deverão considerar-se direitos de outras entidades diretamente implicados na ação humana. A mala voadora propõe-se recuar até ao fim da Segunda Guerra Mundial para rever os debates que, no seio das Nações Unidas, deram origem à Declaração Universal dos Direitos Humanos. Um grupo de atores reúne-se numa assembleia onde recria essas discussões, de acordo com o descrito nas respetivas atas e verbatins. Progressivamente, as intervenções dos representantes dos diversos países irão transformar-se em música, em busca de uma redenção para a História, nos sons das palavras.

Who has the right to define what human rights are? There's no easy answer. Ideas about what is right or wrong in the way people organise and interrelate vary greatly from culture to culture, and the possibility of a communion of values is all the more difficult the more one tries to achieve a “universality”. Choosing a group of people who can define human rights poses a problem of representativeness and, with regard to the representation of minorities, highlights the limits of democracy itself. Furthermore, the limits of what is considered “human” raises doubts, insofar as rights of other entities directly involved in human action should be considered. Mala Voadora proposes to go back to the end of the Second World War to revisit the discussions that gave rise to the Universal Declaration of Human Rights within the United Nations. A group of actors meet in an assembly where they recreate these discussions, as described in the respective minutes and verbatims. Progressively, the interventions of the representatives of different countries will be transformed into music, in search of a redemption for history, in the sounds of words.

Cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto Art, Climate, Transition



**Auditório Emílio Rui Vilar**

Duração aprox 1h45

14€ (descontos)

M / 12

**Direção** Jorge Andrade, com assistência de Pedro Moldão **Apoio dramático** Statt Miller **Interpretação** Céline Camara, David Pereira Bastos, Jani Zhao, Jerome Varanfrain, Jorge Andrade, Magaly Teixeira, Manuel Moreira, Maria Ana Filipe, Mariana Magalhães, Pedro Moldão, Rita Reis, entre outros **Música** Pedro Coquenão **Cenografia** José Capela, com edição de imagem de António MV **Figurinos** José Capela **Direção de projeto** Eva Nunes **Direção técnica** João Fonte **Apoio técnico** Luís Rabaçal **Produção executiva** Joana Horta **Assistência de produção e comunicação** Sofia Freitas **Coprodução** Culturgest e Théâtre de Esch - Luxembourg **Apoios** Comuna Teatro de Pesquisa, Escola do Largo. A mala voadora é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal—Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes e é associada d'O Espaço do Tempo



# Doclisboa

## 20º Festival Internacional de Cinema

Em outubro, o mundo inteiro volta a caber em Lisboa para celebrar os 20 anos de Doclisboa! Uma edição muito especial que traz uma programação arrojada, pautada pela diversidade de olhares e formas singulares de pensar o mundo, da história ao futuro.

A retrospectiva *A Questão Colonial* debruça-se sobre o passado colonial português e francês, explorando a diversidade de representações cinematográficas por autores dos vários territórios envolvidos e revisitando as memórias e feridas do colonialismo que continuam a marcar os dias de hoje. Destaque ainda para a retrospectiva integral do brasileiro Carlos Reichenbach, um dos protagonistas do extravagante e subversivo cinema da Boca do Lixo, entre os anos 60 e 80.

As secções Riscos, Da Terra à Lua, Heart Beat, Verdes Anos e Cinema de Urgência voltam a pulsar com muitas estreias mundiais e filmes pungentes, em sintonia com as competições Internacional e Portuguesa. O Projeto Educativo e o espaço para profissionais Nebulae, completam a programação com debates, workshops e festas.

In October, the whole world will fit inside Lisboa again to celebrate 20 years of Doclisboa! A very special edition that brings a bold program, guided by the diversity of perspectives and unique ways of thinking about the world, from history to the future.

The retrospective *The Colonial Question* focuses on the Portuguese and French colonial past, exploring the diversity of cinematographic representations by authors from the various territories involved and revisiting the memories and wounds of colonialism that continue to mark the present day. Also noteworthy is the comprehensive retrospective of the Brazilian Carlos Reichenbach, one of the protagonists in the extravagant and subversive cinema of Boca do Lixo, between the 1960's and 80's. The sections of the festival Risks, From The Earth To The Moon, Heart Beat, Green Years, and Cinema of Urgency are back to life with many world premieres and poignant films, in line with the International and Portuguese competitions. The Educational Project and the space for professionals Nebulae complete the program with debates, workshops, and parties.

Filmes legendados em português e inglês  
Programa completo em [doclisboa.org](http://doclisboa.org)



**Auditório Emílio Rui Vilar  
e Pequeno Auditório**

4,5€  
M / 12

6-16 OUT



© Império do Desejo - Carlos Reichenbach

# Circuit des Yeux

## -io

A morte como símbolo de mudança e renascimento. Haley Fohr vivenciou-a de muito perto, com o desaparecimento de um amigo que a atirou violentamente para o isolamento. Nessa imobilidade, deixou a música de lado, cortando com uma relação de vida apenas interrompida quando uma depressão a atingiu na adolescência. Foi com o piano e o órgão que encontrou as sólidas fundações para se erguer, decidindo, então, compor sobre alegria. Mas a pandemia não poupou ninguém e Haley viu-se encerrada num mundo dentro de outro ao qual chamou *-io*: um local onde tudo está a acabar a todo o tempo. A partir daqui, apareceram nas suas letras os buracos negros e a gravidade como metáforas da morte, mas apareceu igualmente uma orquestra servindo a sua trovejadora e impressionante voz. Haley atirou a sua dor para o Espaço onde se expandiu, originando um campo de possibilidades para criar o mais impressionante conjunto de canções da sua carreira. Das ruínas da destruição, algo nasceu, e *-io*, depois de a salvar, existe agora para nos deslumbrar.

Death as a symbol of change and rebirth. Haley Fohr experienced it very closely with the disappearance of a friend that threw her violently into isolation. In this immobility, she left music aside, breaking with her lifelong relationship only interrupted before when depression hit her in her teens. It was with the piano and the organ that she found the solid foundations to stand on, and so she decided to compose about joy. But the pandemic spared no one, and Haley only found herself locked in a world within another that she called *-io*: a place where everything is ending all the time. From here, black holes and gravity appeared in her lyrics as metaphors for death, but there was also an orchestra serving her thunderous and impressive voice. Haley threw her pain into outer space where it expanded, creating a field of possibilities to create the most impressive set of songs of her career. From the ruins of destruction, something was born, and *-io*, after saving her, now exists to dazzle us.



© Ewan Jenkins

**19 OUT**  
QUA 21:00

**Auditório Emílio Rui Vilar**  
16€ (descontos)  
M / 6

# MUDAR

## O Futuro do Presente do Indicativo

Ciclo de conferências e debates, sobre o risco, retorno e impacto das alterações climáticas, e da diversidade e inclusão enquanto temas estratégicos para o desenvolvimento sustentável. Uma oportunidade de trazer as empresas, enquanto poderosos agentes de mudança, à conversa, ao confronto e ao compromisso com temas urgentes da sociedade, do ambiente e desenvolvimento sustentável.

A series of conferences and debates, on the risk, return, and impact of climate change, and diversity and inclusion as strategic themes for sustainable development. An opportunity to bring companies as powerful agents of change into conversation, confrontation, and commitment to urgent issues of society, the environment, and sustainable development.

26 OUT

## Economia e Alterações Climáticas

Porque os desafios climáticos não são negociáveis, propomos um dia de workshops, debates e conferências para olharmos para a vitalidade da reflexão estratégica sobre os problemas ambientais e os desafios que os rodeiam – económicos, de inovação, liderança e energéticos. Esta conferência inclui discussão de ideias, mas também uma componente de aprendizagem ativa que abrange quer conhecimento de base para a conceptualização do fenómeno único que enfrentamos, quer reflexões de maior complexidade envolvendo entidades privadas e públicas.

Curadoria

António Alvarenga, Líliana Coutinho

Because climate challenges are non negotiable, we propose a day of workshops, debates, and conferences to look at the vitality of strategic reflection on environmental problems and the challenges that surround them – economic, innovation, leadership, and energy. This conference includes discussion of ideas, but also an active learning component that encompasses both basic knowledge for the conceptualisation of the unique phenomenon we face, and more complex reflections involving private and public entities.

27 OUT

## Diversidades e Inclusão

Uma sociedade plural, que respeite a singularidade de cada pessoa que nela vive, tem de ter em conta a sua diversidade. Este dia será dedicado a debater este tema com quem tem pensado e agido para que a nossa sociedade seja efetivamente mais diversa, tendo como foco o modo como trabalhamos em empresas e organizações. De manhã, dois ateliers abordarão os temas das Diversidades Visíveis (cor de pele, idade, deficiência, entre outras) e Invisíveis (religião, género, etcetera). Da parte da tarde, em conferências e debates, daremos lugar à discussão que põe em tensão diversidade e meritocracia, falaremos de boas práticas e dos desafios à liderança que nos são colocados.

Curadoria

Diogo Vieira da Silva, Líliana Coutinho

A plural society, which respects the uniqueness of each person who lives in it, must take into account their own diversity. This day will be dedicated to debating this topic with those who have thought and acted, so that our society is effectively more diverse, focusing on the way we work in companies and organisations. In the morning, two workshops will address the topics of visible diversity (skin colour, age, disability, among others) and invisible diversity (religion, gender, etc.). In the afternoon during the conferences and debates, we will have discussions that will put tension on diversity and meritocracy and will talk about good practices and the challenges of leadership that are posed to us.

Programa completo divulgado em setembro em [culturgest.pt](http://culturgest.pt)

Uma iniciativa da Fidelidade em parceria com a Culturgest

**FIDELIDADE**

26 e 27 OUT  
9:00–20:00

Auditório Emílio Rui Vilar e outros espaços Culturgest  
Entrada gratuita



# Caterina Barbieri

## Spirit Exit

Quando *Spirit Exit* surgir em palco, possivelmente verá uma galáxia revolta que nos chama como um portal para o mundo sonoro de Caterina Barbieri. Nesta viagem panorâmica, feita entre as visões de Ruben Spini e as luzes de MFO, criam-se imagens abstractas e sagradas num cenário de luz e sombras, onde diferentes vórtices electrificam a nossa atenção, sugando-nos os sentidos. A figura de Barbieri emerge desta convulsão desafiando a gravidade, mas a música dos seus sintetizadores modulares é um mundo de sumptuosa complexidade e força: ritmo e repetição enleiam-se num ritual de composições que agitam tempo e espaço, como um rastilho ligado à nossa consciência. Em *Patterns of Consciousness* – celebrado duplo-álbum de 2017, ouvido pomposamente na Culturgest como banda sonora da peça *Virgens Suicidas* em 2020 – tinha ficado a promessa deste momento, em que música electrónica, magnânima e geométrica, se iria tornar emocional e humana, tocando a pop como um pecado original tornado tesouro.

**Sintetizadores, voz** Caterina Barbieri **Imagens** Ruben Spini **Iluminação** MFO (Marcel Weber)

When *Spirit Exit* appears on stage, we will possibly see a galaxy, or the fabrication of a dream, or simply a peaceful sky with its clouds in metamorphosis. It will be an intangible setting for contemplation, made with the usual proficiency and magic of an MFO, the usual luminous craftsman of Ben Frost, Tim Hecker, or Grouper. Amidst light and shadows, and the powerful images of Ruben Spini, the figure of Caterina Barbieri also defies gravity, but the music of her modular synthesizers is a world of sumptuous complexity and strength: rhythm and repetition intertwine in a ritual of compositions that stir time and space, like a fuse connected to our conscience. *Patterns of Consciousness* – the celebrated double-album of 2017, pompously heard at Culturgest as the soundtrack to the play *Virgin Suicides* in 2020 — had left the promise of this moment, in which electronic music, magnanimous and geometric, would become emotional and human, touching pop as an original sin turned treasure.

Apoio



**Auditório Emílio Rui Vilar**  
16€ (descontos)  
M/6



© Furmaan Ahmed

# Impérios



Os tempos presentes são feitos de muitas camadas históricas que tendem a projetar-se no futuro. Algumas delas, herdadas de passados mais ou menos recentes, marcam a nossa vivência quotidiana, refletindo-se tanto nas conexões que estabelecemos uns com os outros, como nas formas que vão tomando as relações e os conflitos ligados à economia e geopolítica presente – a atual guerra da Ucrânia, é disso exemplo. Neste ciclo olhamos para algumas destas camadas sob o ângulo da história e do conceito de Império, começando com uma perspetiva que aborda as sobrevivências atuais da história ligada ao Império colonial português, passando por outros modos de fazer Império: o americano e o soviético, que tomaram forma no século XX, o passado e o presente da China, e terminamos com um convite para olhar para a história das viagens espaciais à luz da história dos Impérios.

The present times are made up of many historical layers that tend to project into the future. Some of them inherited from more or less recent pasts mark our daily life, reflected both in the connections we establish with each other, and in the forms that relationships and conflicts linked to the present economy and geopolitics take – the current war in Ukraine is an example of this. In this series we look at some of these layers from the historical angle and the concept of empires, starting with a perspective that addresses the current remains of history linked to the Portuguese colonial empire, addressing other forms of empires: the American and the Soviet, which took place in the 20<sup>th</sup> century, China's past and present, and we end with an invitation to look at the history of space travel in light of the history of Empires.

4, 15, 23 NOV e 7, 15 DEZ

**Vários espaços Culturgest**  
Entrada gratuita

© Hector Lopez

35

4 NOV 16:00 – 18:00

## Descentrar o Império

Luiz Felipe de Alencastro, Patrícia Martins Marcos e Vítor de Barros

Assinalando os 200 anos da independência do Brasil, densificamos a perspetiva histórica sobre a formação do maior país da América Latina, considerando processos de dimensão transoceânica, para além dos paradigmas lusotropicalistas dominantes.

Marking the 200th anniversary of Brazil's independence, we densify the historical perspective on the formation of the largest country in Latin America, considering processes of a transoceanic dimension beyond the dominant Lusotropicalist paradigms.

**Moderação** Pedro Schacht Pereira

4 NOV 18:30 – 20:30

## Reparar o Futuro

Ana Lucia Araujo, Cristina Roldão e Rui Gomes Coelho

Debate sobre a questão das reparações históricas – da memorialização da Escravatura, à restituição de objetos; do desmantelamento de estátuas racistas, à produção de contra arquivos – a partir do contexto português, perspetivando-o com outros.

A debate about historical reparations – from the memorialization of Slavery to the restitution of objects; the dismantling of racist statues to the production of counter-archives – with the Portuguese context as a starting point, looking towards others.

**Moderação** Inês Beleza Barreiros

### Curadoria

Inês Beleza Barreiros, Patrícia Martins Marcos, Pedro Schacht Pereira e Rui Gomes Coelho

**Apoios** Instituto de Comunicação da Nova – ICNOVA, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.



36

15 NOV 18:30 – 20:30

## EUA: *Imperial Way of Life*?

Amedeo Policante e Raquel Ribeiro

Disseminado por todo o mundo, o *american way of life* foi alvo tanto de celebração como de resistência. Os investigadores Raquel Ribeiro e Amedeo Policante desmontam a gramática visual dos dois pontos de vista no contexto da globalização das últimas décadas.

Spread throughout the world, the American way of life was the target of celebration and resistance. The researchers Raquel Ribeiro and Amedeo Policante dismantle the visual grammar of the two points of view in the context of globalization in recent decades.

**Moderação** Catarina Laranjeiro

15 NOV 21:00 – 22:00

## Suave e Irresistível? O Imperialismo de Hollywood

Rui Lopes

Hollywood como construtor e disseminador de narrativas, mas também como fonte de material para o reportório antiamericano. O investigador Rui Lopes vai debruçar-se sobre a cultura visual durante a Guerra Fria.

Hollywood as a builder and disseminator of narratives, but also a source for the anti-American material repertoire. Researcher Rui Lopes will focus on visual culture during the Cold War.

### Curadoria

José Neves e Liliana Coutinho

**Apoios** Instituto de História Contemporânea, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa / IN2PAST – Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território, IHC – NOVA FCSH / IN2PAST – O IHC é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projectos UIDB/04209/2020 e UIDP/04209/2020



37

23 NOV 18:30 – 20:00

## Rússia: Quebras e Continuidades Imperiais

Jochen Hellbeck e Yuri Slezkine

Yuri Slezkine e Jochen Hellbeck analisam o desenvolvimento da política soviética e de que forma esta estabeleceu continuidades ou modificações com a história russa.

Yuri Slezkine and Jochen Hellbeck analyze the development of Soviet politics and how it established continuities or modifications with Russian history.

**Moderação** Giulia Strippoli, historiadora

Em inglês

23 NOV 21:00 – 22:30

## Ecoss do Império: Representações Musicais da Rússia

Paulo Ferreira de Castro

Paulo Ferreira de Castro estabelece as relações entre a música russa e a sua capacidade de criar imagens sonoras que em muito contribuíram para a construção da identidade do império soviético.

Paulo Ferreira de Castro establishes the relationship between Russian music and its ability to create sound images that significantly contributed to the construction of the identity of the Soviet empire.



38

7 DEZ 18:30 – 20:30

## China: Ontem e Hoje

Wang Hui

Com o professor Wang Hui olhamos para a China como referente nos processos de libertação colonial e resistência anti-imperialistas e, ao mesmo tempo, como se transformou numa potência económica imperial.

With Professor Wang Hui, we look at China as a reference in the processes of colonial liberation and anti-imperialist resistance and, at the same time, how it became an imperial economic power.

**Moderação** Pedro Aires Oliveira

15 DEZ 18:30 – 20:30 Online x

## Impérios no Espaço

Pedro Machado

A história dos Impérios do séc. XX cruza-se com a história da exploração do espaço. Com o astrofísico Pedro Machado, veremos como a competição política deu lugar à cooperação científica, fragilizada agora pela guerra na Ucrânia.

The history of the 20th century Empires intersects with the history of space exploration. With astrophysicist Pedro Machado, we will see how political competition gave way to scientific cooperation, now weakened by the war in Ukraine.



# Rugilė Barzdžiukaitė, Vaiva Grainytė e Lina Lapelytė



## Sun & Sea

Imagine-se numa praia, ou não, observando-a de cima. O sol escaldante, protetor solar, trajes de banho brilhantes e corpos suados. Membros cansados esparramam-se preguiçosamente num mosaico de toalhas. Imagine o grito ocasional de crianças, risos, o som de uma carrinha de gelados ao longe. O ritmo musical das ondas na rebentação, um som suave. O farfalhar de sacos plásticos rodopiando no ar, depois flutuando silenciosamente, como alforrecas, abaixo da linha de água. O estrondo de um vulcão, ou de um avião, ou de uma lancha. Em seguida, um coro de canções: canções quotidianas, canções de preocupação e de tédio, canções de quase nada. E abaixo deles: o lento ranger de uma Terra exausta, um suspiro.

Imagine yourself on a beach, or not, watching it from above. The scorching sun, sunscreen, shiny bathing suits, and sweaty bodies. Weary limbs sprawled lazily on a mosaic of towels. Imagine the occasional shouts of children, laughter, the sound of an ice cream van in the distance. The musical rhythm of the waves in the surf, a soft sound. The rustle of plastic bags swirling in the air, then floating silently, like jellyfish, below the waterline. The roar of a volcano, or an airplane, or a speedboat. Then a chorus of songs: everyday songs, songs of worry and boredom, songs of almost nothing. And below them: the slow creak of an exhausted Earth, a sigh.

Cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto Art, Climate, Transition



Financiado por Concelho da Cultura da Lituânia



Apresentado por Alkantara Festival, Centro de Arte Moderna (CAM) - Fundação Calouste Gulbenkian e Culturgest, em parceria com Teatro Municipal do Porto



**Auditório Emílio Rui Vilar**  
16€ (descontos)  
Duração 60 min  
M/12

**Conceito e desenvolvimento** Rugilė Barzdžiukaitė, Vaiva Grainytė e Lina Lapelytė **Encenação e Cenografia** Rugilė Barzdžiukaitė **Letras** Vaiva Grainytė **Composição e Direção Musical** Lina Lapelytė **Produtor Digressão** Aušra Šimanavičiūtė **Direção de Produção e Direção de Cena** Erika Urbelevič **Direção Técnica** Lique Van Gerven **Tradução libretto** Rimas Užgiris **Engenheiro de Som** Romuald Chaloin Galiuskas **Cantores** TBC **Performers** TBC **Identidade Visual** Goda Budvytytė **Produção** Sun & Sea (Lituânia) **Founding Producer**-Neon Realism (Lituânia) **Coprodutores** Nida Art Colony of Vilnius Academy of Arts, Akademie Schloss Solitude, Goethe-Institut, Münchner Kammerspiele, National Gallery of Art in Vilnius, Staatsschauspiel Dresden, The Momentary, Arkansas **Patrocínio** JCDecaux



# Dia Estudante

No Dia Estudante, a Culturgest abre as portas aos alunos do ensino superior e do ensino profissional. Se és estudante vem descobrir a Culturgest num dia especial para ti, totalmente gratuito!

Teatro, música, exposições, debates, aulas abertas, conferências, visitas guiadas para vivermos e pensarmos cultura.

Mais informações sobre o programa e inscrições em aulas abertas através do e-mail: [ana.lage@culturgest.com.pt](mailto:ana.lage@culturgest.com.pt)

Programa anunciado em setembro em [culturgest.pt](http://culturgest.pt)

On Student Day, Culturgest opens its doors to higher education and vocational education students. If you are a student, come and discover Culturgest on a special day for you, completely free of charge!

Theatre, music, exhibitions, debates, open classes, conferences, guided tours for us to live and think culture.

More information about the program and registration for open classes via email: [ana.lage@culturgest.com.pt](mailto:ana.lage@culturgest.com.pt)

Program announced in September at [culturgest.pt](http://culturgest.pt).

## Vários espaços Culturgest

Entrada gratuita para alunos do ensino universitário e profissional



© Bruno Simão

# Jenny Hval

## Classic Objects

*Classic Objects* é mais uma obra que nasce da pandemia e de como a arte deixou, por momentos, de existir, deixando os artistas serem pessoas entregues a si próprias. Jenny Hval ficou assim, apenas “ela”, obrigando-a a encontrar respostas para muitas perguntas sobre arte, a sua necessidade, poder ou valor, como a vida subsiste sem a sua criação. Olhou para trás, para a sua vida passada, ouviu Alice Coltrane e Nusrat Fateh Ali Khan, e surgiu a vontade de compor canções simples sobre histórias simples, procurando uma certa essência de si própria, recordando lugares por onde passou, dos quais sente saudades, mas também de locais futuros e imaginários, fruto de sonhos e alucinações, tão impossíveis que só a arte pode revelar. Esta sua estreia na 4AD é um mapa para todos estes lugares, entre algo celestial e terreno, entre o fantástico e o real, feita de canções serenas e elegantes – mas sempre a espreitarem para o outro lado do espelho, ou não fosse Jenny Hval uma artista a quem gostamos de chamar de transgressora.

Voz Jenny Hval **Baixo** Håvard Volden **Sintetizador, vocais, percussão** Jenny Berger Myhre **Bateria e percussão** Kyrre Laastad **Guitarra** Daniel Grønvald **Sintetizador** Johan Gustavson Lindvall

23 NOV  
21:00

*Classic Objects* is another work that was born from the pandemic and from how art ceased – for a moment – to exist, letting artists to be people left to themselves. Jenny Hval was like that; Just “her”, forcing herself to find answers to many questions about art, its need, power or value, how life gets by without its creation. She looked back at her past life, listened to Alice Coltrane and Nusrat Fateh Ali Khan, and the desire arose to compose simple songs about simple stories, looking for a certain essence of herself, remembering places she had been, that she misses, but also of the future and imaginary places, the result of dreams and hallucinations so impossible, that only art can reveal. This 4AD debut is a map to all these places, between heavenly and earthly, between the fantastic and the real, made up of serene and elegant songs – but always looking through the mirror, after all, Jenny Hval is an artist whom we’d like to call a transgressor.

Auditório Emílio Rui Vilar  
16€ (descontos)  
M / 6

© Jenny Berger Myhre



# Marlene Monteiro Freitas & Dançando com a Diferença

## Ôss



Ôss é como se diz osso em crioulo. Também faz lembrar a expressão OSS, comum entre os praticantes de karaté, que se refere a ideias como pressionar, empurrar, suportar. O que nos interessa neste espetáculo é o osso enquanto guardador de segredos milenares, revelador de orientações anatómicas, caixa estruturante de partes moles e frágeis. Construir um esqueleto forte, onde um pé tem a função de cérebro, o coração serve de cotovelo e os joelhos são um fígado e uma orelha, nos será naturalmente possível, já que a diferença entre duro e mole pouco importa. Criada em 2001, a companhia Dançando com a Diferença tem-se destacado pela disseminação do conceito de dança inclusiva, sob a direção de Henrique Amoedo. A coreógrafa Marlene Monteiro Freitas cria mundos de opulência e poesia, com inspiração mitológica, referências da alta cultura e cultura pop.

Cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto Art,Climate, Transition



Ôss is how you say 'bone' in Creole. It is also reminiscent of the expression OSS, common among karate practitioners, which refers to ideas such as pressing, pushing, supporting. What interests us in this show is the bone as a keeper of ancient secrets, revealing anatomical orientations, a structuring box for soft and fragile parts. Building a strong skeleton, where the foot serves as the brain, the heart serves as an elbow, and the knees are a liver and an ear, will naturally be possible for us, since the difference between hard and soft matters little. Created in 2001, the company Dançando com a Diferença has stood out for its dissemination of the concept of inclusive dance, under the direction of Henrique Amoedo. Choreographer Marlene Monteiro Freitas creates worlds of opulence and poetry, with mythological inspiration, high culture and pop culture references.

**Performers** Bárbara Matos, Bernardo Graça, Joana Caetano, Maria João Pereira, Mariana Tembe, Rui João Costa, Sara Reboló **Coreografia** Marlene Monteiro Freitas **Assistente de Coreografia** Hsin-Yi Hsiang **Assistente de Criação** Paulo Sérgio BEJu e Telmo Ferreira **Iluminação e Cenografia** Yannick Fouassier **Som** Rui Antunes **Figurinos (Conceção)** Marlene Monteiro Freitas **Direção Artística** Dançando com a Diferença Henrique Amoedo **Coprodução** CENDREV-Teatro Garcia Resende **Produção** Dançando com a Diferença e P.OR.K

26 e 27 NOV  
SÁB 19:00  
DOM 17:00

Auditório Emílio Rui Vilar  
14€ (descontos)  
M/6



# Philip Glass

## Einstein on the Beach

Escrita em 1975, *Einstein on the Beach* tornou-se uma das produções para palco mais iconográficas e majestosas do século XX e uma obra-prima que iniciou as luminosas carreiras de Philip Glass e Bob Wilson. A ópera gravita em modo livre-associação sobre Albert Einstein, com três atos dedicados à teoria da relatividade, à criação da bomba atômica e à sua visão revolucionária do universo. Esta versão exclusivamente musical aproxima-nos definitivamente da composição de Glass, fazendo-nos imergir no radicalismo ofegante deste marco minimalista intemporal, deixando que o intrincado e complexo trabalho orquestral e vocal nos hipnotize e maravilhe durante quase três horas e meia de puro deleite e encantamento. Depois da versão integral de *Einstein on the Beach* ter tido a última apresentação em 2015, esta é uma oportunidade rara de corrermos com gosto esta maratona.

Ópera em quatro atos, baseada num conceito de Robert Wilson e Philip Glass (versão de concerto)  
**Ictus Collegium Vocale Gent**  
**Narradora** Suzanne Vega **Textos** Christopher Knowles, Samuel M. Johnson, Lucinda Childs **Maestro** Tom De Cock **Maestro Assistente** Michael Schmid **Direção coral** Maria van Nieukerken **Cenografia** Germaine Kruip **Figurinos** Anne-Catherine Kunz **Dramaturgia** Maarten Beirens **Assistente de Cenografia** Maxime Fauconnier **Assistentes de Iluminação** Wannas De Rydt / Benno Baarends

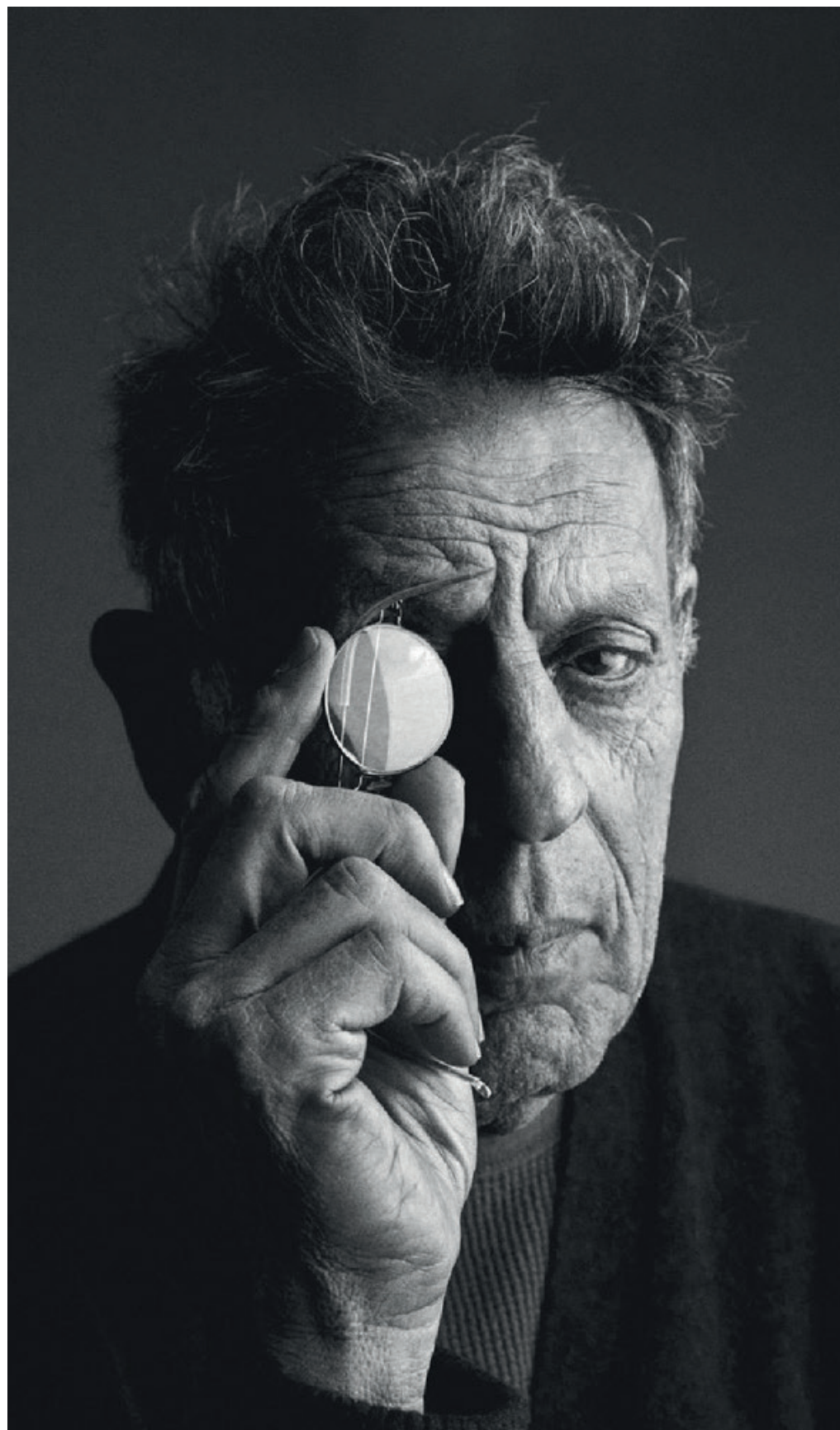
26 NOV  
18:00

Written in 1975, *Einstein on the Beach* became one of the most iconographic and majestic stage productions of the 20th century and a masterpiece that launched the luminous careers of Philip Glass and Bob Wilson. The opera gravitates in a free-association mode about Albert Einstein, with three acts devoted to the theory of relativity, the creation of the atomic bomb, and his vision of the universe. This exclusively musical version brings us definitively closer to Glass's composition, making us immerse ourselves in the breathless radicalism of this timeless and minimalist landmark, allowing the intricate and complex orchestral and vocal work to hypnotise and amaze us for almost three and a half hours of pure delight and enchantment. After the full version of *Einstein on the Beach* had its last performance in 2015, this is yet another rare opportunity to run this marathon with pleasure.

Parceria Gulbenkian Música e Culturgest



**Fundação Calouste Gulbenkian**  
 Duração 3h20  
 22€ a 30€  
 M/6



© Andreas H. Bittsrich

# Surma

## Alla

A carreira de Surma tem emitido uma luz especial e rara, traduzida pela adição de prémios e impressionantes conquistas que nos explicam o alcance da sua música, das suas ideias e da sua personalidade. *Antwerpen*, editado em 2017, fê-la percorrer o mundo, atuando mais de 250 vezes por uma quinzena de países, entre pequenos clubes a imponentes festivais ao ar livre. Ao longo deste extenso passeio que fez para mostrar o seu disco de estreia, Surma acumulou ainda inúmeros projetos paralelos - bandas sonoras, sonoplastia, música para teatro e dança, colaborações com outros músicos -, mostrando a sua energia, mas também a sua generosidade e vontade de ir além, fazendo mais e, sobretudo, diferente. Por isso, ao imaginar uma banda, recorreu-se de João Hasselberg e Pedro Melo Alves e, quando *Alla* chegou, foi inevitável que esta seria a sua nova pele para palco, deixando múltiplas portas abertas para amigos e convidados. Não é, por isso, estranho que para a Culturgest Surma termine a primeira série de concertos para apresentar *Alla* fazendo-o de um modo especial, pensado e desenhado exclusivamente para o nosso palco.

**Voz, Teclados, Electrónica** Surma **Contrabaixo, Baixo Eléctrico** João Hasselberg **Bateria** Pedro Melo Alves

17 DEZ  
19:00

Surma's career has shed a special and rare light, translated by the addition of awards and impressive achievements that explain the reach of her music, her ideas, and her personality. *Antwerpen* was published in 2017, which took her around the world performing more than 250 times in numerous countries, from small clubs to grand outdoor festivals. During this extensive tour to perform her debut album, Surma also accumulated numerous side projects; soundtracks, sound design, music for theatre, and dance collaborations with other musicians, showing her energy, but also her generosity and willingness to go further, doing more and, above all, different. So when she thought of a band, it was João Hasselberg and Pedro Melo Alves who she imagined, and when *Alla* arrived, it was inevitable that this would be her new image for the stage, leaving multiple doors open for friends and guests. It is not therefore strange that for Culturgest, Surma will finish the first series of concerts to present *Alla* doing it in a special way, thought and designed exclusively for our stage.

**Auditório Emílio Rui Vilar**  
 15€ (descontos)  
 M/6



© Rui Palma

# Da Violência

## Elsa Dorlin

A violência entra-nos pelas casas, através dos media, das redes sociais, das histórias dos conflitos que se agudizaram nos últimos anos. Convoca uma resposta visceral que, por vezes, anula possibilidades de a travar e pensar sobre o que estamos a viver. Violências mais estrondosas, como as da guerra que recentemente voltou a entrar no território europeu, mas que sempre habitou outros territórios, ou mais quotidianas, como a violência racial, religiosa, a que ocorre na intimidade, mas também a de políticas securitárias e as que temos lentamente exercido sobre o planeta. Como pensar a violência e, também, o direito a dela se defender? Convidamos a filósofa Elsa Dorlin, autora de *Se défendre: une philosophie de la violence* – Prémio Frantz Fanon 2018 e Prix de l'Écrit Social 2019 – um livro onde, da resistência das pessoas escravizadas, às artes marciais praticadas pelos sufragistas, da insurreição do gueto de Varsóvia aos Black Panthers, a questão do exercício à violência como direito à defesa, é central.

Violence enters our homes, through the media, social networks, the stories of conflicts that have escalated in recent years. It calls for a visceral response that sometimes cancels out possibilities to stop it and how to think about what we are experiencing. More resounding violence, such as the war that recently re-entered European territory, but which has always inhabited other territories, or more day to day violence, like racial or religious which occurs in intimacy, but also that of security policies and those that we have been slowly exerting on the planet. How do we think about violence and also the right to defend oneself against it? We invite the philosopher Elsa Dorlin, author of *Se défendre: une philosophie de la violence* – Frantz Fanon Prize 2018 and Prix de l'Écrit Social 2019 – a book where the question of exercising violence as a right to defence is central. From the resistance of enslaved people, to the martial arts practised by suffragettes, from the insurrection of the Warsaw ghetto to the Black Panthers.

**Pequeno Auditório**  
Duração 90 min  
Entrada gratuita  
Em francês,  
com tradução simultânea

**12 JAN**  
18:30



# Mão Morta + Pedro Sousa

## Tricot

Projeto decano do rock alternativo português, os Mão Morta têm procurado fintar a longevidade tornando-a combustível para a sua permanente irreverência e originalidade. Serpenteando a sua discografia, o grupo farol de Braga tem ainda criado pontes e cooperações que nos vão dando inesperadas aventuras dentro e fora da música, tais como o musical *Chão* para as Comédias do Minho, a coreografia *No Fim Era o Frio* de Inês Jacques ou a colaboração com o Remix Ensemble para o centenário do Teatro Circo. Não seria estranho, então, que à convocatória Esfera, arquitetada por André Tentúgal e Henrique Amaro, tenham querido novamente ouvir algo novo de si próprios ao dialogar com Pedro Sousa: um saxofonista, caso raríssimo no amplo percurso dos Mão Morta. O pequeno disco *Tricot*, que acolheu três temas retirados da sessão de gravação, vê-se agora em palco, em estreia ao vivo absoluta, dando-nos um mundo novo em expansão e mostrando-nos – uma vez mais! – músicos apaixonados pelo risco e, sobretudo, pela euforia do recomeço.

**Voz** Adolfo Luxúria Canibal **Elétrica**, bateria, percussões Miguel Pedro **Elétrica**, teclas, guitarra António Rafael **Guitarra** Vasco Vaz, Ruca Lacerda **Baixo**, contrabaixo Rui Leal **Saxofone**, eletrónica Pedro Sousa

19 JAN  
21:00

An authority on Portuguese alternative rock, Mão Morta have tried to feint longevity, turning it into fuel for their permanent irreverence and originality. Meandering from their discography, the band from Braga have also created bridges and collaborations that give us unexpected adventures in and out of music, such as the musical *Chão* for Comédias do Minho, the choreography *No Fim Era o Frio* by Inês Jacques, or the collaboration with the Remix Ensemble for the centenary of Teatro Circo. It would not be strange then, that to answer the call of Esfera, designed by André Tentúgal and Henrique Amaro, they searched for something new within themselves and consulted with Pedro Sousa: a saxophonist, which is an extremely rare case in the extensive career of Mão Morta. The 12" *Tricot*, which features three songs taken from the recording session, will be performed on stage live for the very first time, giving us a new expanding world and showing us – once again – musicians who are passionate about risk and, above all, the euphoria of a new beginning.

Auditório Emílio Rui Vilar  
18€ (descontos)  
M/6



© Anne Van Aerscht

# Anne Teresa De Keersmaeker, Amandine Beyer / Rosas, Gli Incogniti Mystery Sonatas / for Rosa

A música e a geometria sempre foram centrais na obra de Anne Teresa De Keersmaeker. Em *Mystery Sonatas / For Rosa* (2022), esses interesses juntam-se na figura da rosa, símbolo antigo do segredo e do mistério. A rosa também significa resistência – cada rosa tem os seus espinhos: o corpo dançante, como indivíduo ou comunidade, torna-se um ato de resistência.

Escritas por volta de 1676 por Heinrich Ignaz Franz Biber, as *Sonatas de Mistérios* são uma tradução musical dos Mistérios Sagrados da vida da Virgem. Compostas para a prática religiosa e à semelhança do rosário, estes mistérios são divididos em três ciclos: cinco sonatas alegres, cinco dolorosas e cinco sonatas gloriosas. A peça recorre à *scordatura*, uma técnica altamente virtuosa e executada ao vivo pela violinista Amandine Beyer e seu conjunto Gli Incogniti.

*Mystery Sonatas* é dedicado a mulheres de resistência – Rosa Bonheur, Rosa Luxemburg, Rosa Parks, Rosa Vergaelen e Rosa, a ativista climática de 15 anos que morreu nas enchentes belgas de 2021.

Parceria Gulbenkian Música e Culturgest



25 e 26 JAN  
21:00

Music and geometry have always been central to the work of Anne Teresa De Keersmaeker. In *Mystery Sonatas / For Rosa*, these interests form a bond through the symbol of the rose, which often represents secrecy and mystery. The rose also stands for resistance—with every rose comes its thorns. The dancing body, as an individual or a community, becomes an act of resistance.

Written around 1676 by Heinrich Ignaz Franz Biber, the *Mystery Sonatas* is a musical translation of the Sacred Mysteries of the life of the Virgin Mary. Composed for religious practice, these sonatas assisted the recitation of the rosary beads and are divided into three cycles: five joyful, five sorrowful, and five glorious sonatas. Intriguingly, this music enlists the technique 'scordatura', where the violin is tuned in a way that what is played according to the score is not what will be heard. This highly virtuosic technique is performed live by violinist Amandine Beyer and her ensemble Gli Incogniti. They share the stage with six dancers as they move through the sonatas.

This work is dedicated to women of resistance – Rosa Bonheur, Rosa Luxemburg, Rosa Parks, Rosa Vergaelen and Rosa, the 15-year-old climate activist who died in the Belgian floodings of 2021.

**Coreografia** Anne Teresa De Keersmaeker **Dançado por (alternadamente)** Cintia Sebök, Laura Maria Poletti, Mariana Miranda, Sophia Dinkel, Frank Gizycki, Jacob Storer, José Paulo dos Santos, Lav Crnčević, Mamadou Wagué, Rafa Galdino **Música** Mystery Sonatas, Heinrich Ignaz Franz Biber Music **Condução** Amandine Beyer **Produção** Rosas **Coprodução** Concertgebouw Brugge, De Munt / La Monnaie (Brussel/Bruxelles), Dance Reflections by Van Cleef & Arpels, Théâtre de la Ville à Paris, Spoleto Festival dei due Mondi

Auditório Emílio Rui Vilar  
24€ (descontos)  
Duração 2h15, M/6



# Culturgest 2022 / 2023

## Setembro

<span>Conferências e Debates</span> <span>Porto</span> <span>×</span>	<span>Conferências e Debates</span> <span>×</span>
<span>Artes Visuais</span> <span>×</span>	20 SET O Gesto e o Intervalo Oceânico: Teatro e Fotografia No Rasto da História Rebecca Schneider
3 SET Berru: Oceânico Sonoro Berru, Clara Amorim, Olivier Adam	<span>Música</span> <span>×</span>
<span>Artes Visuais</span> <span>×</span> <span>Porto</span> <span>×</span>	23 SET Rodrigo Brandão com Sun Ra Arkestra Outros Mashup
até 4 SET Berru Energia Transformada	<span>Teatro</span> <span>×</span>
<span>Conferências e Debates</span> <span>×</span> <span>Porto</span> <span>×</span>	28–30 SET mala voadora Universal Declaration of Human Rights
<span>Fora de Portas</span> <span>×</span>	
15 SET Oceânico Sonoro Berru, Roberto Gamboa, Eslise Aspod Universidade Clermont-Ferrand	
<span>Teatro</span> <span>×</span>	
15–17 SET Maria Duarte Mulheres em Lisboa ou as Espias de Látex na Madrugada de 25 de Abril	
<span>Artes Visuais</span> <span>×</span> <span>Fora de Portas</span> <span>×</span>	
16 SET – 2 OUT Berru Energia Transformada Vidéoformes Clermont-Ferrand	

## Outubro

<span>Artes Visuais</span> <span>×</span> <span>Fora de Portas</span> <span>×</span>	<span>Artes Visuais</span> <span>×</span> <span>Fora de Portas</span> <span>×</span>
até 8 OUT Gabriela Albergaria A Natureza Detesta Linhas Retas Tavira	25 OUT – 23 ABR 2023 Thalassa! Thalassa! O mar e o Mediterrâneo na obra de Sophia de Mello Breyner Andresen Panteão Nacional
<span>Participação</span> <span>×</span>	<span>Conferências e Debates</span> <span>×</span>
OUT–FEV Entrar	26 e 27 OUT MUDAR Economia e Alterações Climáticas Diversidades e Inclusão
<span>Artes Visuais</span> <span>×</span>	
até 30 OUT Mattia Denisse Hâpax	
<span>Artes Visuais</span> <span>×</span>	
1 OUT – 4 DEZ Trienal de Arquitectura de Lisboa Visionárias	
<span>Cinema</span> <span>×</span>	
6–16 OUT DOCLISBOA 20º Festival Internacional de Cinema	
<span>Artes Visuais</span> <span>×</span> <span>Porto</span> <span>×</span>	
8 OUT – 27 NOV Joana Magalhães MIRAGEM – discursos sobre o fim	
<span>Música</span> <span>×</span>	
19 OUT Circuit des Yeux -io	

## Novembro

<span>Música</span> <span>×</span>	<span>Participação</span> <span>×</span> <span>Dança</span> <span>×</span>
2 NOV Caterina Barbieri Spirit Exit	20 NOV Bal Moderne
<span>Conferências e Debates</span> <span>×</span>	<span>Conferências e Debates</span> <span>×</span>
4 NOV Descentrar o Império, Reparar o Futuro	23 NOV Rússia: Quebras e Continuidades Imperiais Jochen Hellbeck e Yuri Slezkine
<span>Participação</span> <span>×</span> <span>Dança</span> <span>×</span>	<span>Conferências e Debates</span> <span>×</span>
5 e 6 NOV Marta Cerqueira Over Our Heads (OOH – <i>interjeição alongada de espanto, admiração, encantamento ou tristeza</i> )	23 NOV Ecos do Império Representações musicais da Rússia Paulo Ferreira de Castro
<span>Teatro</span> <span>×</span> <span>Música</span> <span>×</span>	<span>Artes Visuais</span> <span>×</span> <span>Visitas Guiadas</span> <span>×</span> <span>Música</span> <span>×</span>
11–12 NOV Rugilė Barzdžiukaitė, Vaiva Grainytė e Lina Lapelytė Sun & Sea	<span>Aula Aberta</span> <span>×</span> <span>Conferências e Debates</span> <span>×</span>
<span>Artes Visuais</span> <span>×</span> <span>Fora de Portas</span> <span>×</span>	23 NOV Dia Estudante
14 NOV – 20 JAN Território Fidelidade Arte	<span>Música</span> <span>×</span>
<span>Conferências e Debates</span> <span>×</span>	23 NOV Jenny Hval Classic Objects
15 NOV EUA: <i>Imperial Way of Life?</i> Amedeo Policante e Raquel Ribeiro	<span>Música</span> <span>×</span> <span>Fora de Portas</span> <span>×</span>
<span>Conferências e Debates</span> <span>×</span>	26 NOV Philip Glass Einstein on the Beach Fundação Calouste Gulbenkian
<span>Conferências e Debates</span> <span>×</span>	<span>Dança</span> <span>×</span>
15 NOV Suave e Irresistível? O Imperialismo de Hollywood Rui Lopes	26 e 27 NOV Marlene Monteiro Freitas & Dançando com a Diferença Ôss

## Dezembro

<span>Conferências e Debates</span> <span>×</span>	<span>Conferências e Debates</span> <span>×</span>
7 DEZ China: Ontem e Hoje Wang Hui	12 JAN Da Violência Elsa Dorlin
<span>Conferências e Debates</span> <span>×</span> <span>Online</span> <span>×</span>	<span>Artes Visuais</span> <span>×</span>
15 DEZ Impérios no Espaço Pedro Machado	14 JAN – 16 ABR Peter Wächtler
<span>Artes Visuais</span> <span>×</span> <span>Fora de Portas</span> <span>×</span>	<span>Dança</span> <span>×</span> <span>Participação</span> <span>×</span>
17 DEZ – 28 MAI Coleções Partilhadas Mudas Madeira	15 JAN Bal Moderne
<span>Música</span> <span>×</span>	<span>Música</span> <span>×</span>
17 DEZ Surma Alla	<span>Participação</span> <span>×</span>
	21 e 22 JAN Dentes de Leão
	<span>Dança</span> <span>×</span> <span>Música</span> <span>×</span>
	25 e 26 JAN Anne Teresa De Keersmaeker, Amandine Beyer / Rosas, Gli Incogniti Mystery Sonatas / for Rosa

# Artes Visuais

pág. 71  
até 30 OUT  
**Mattia Denisse**  
Hápax

pág. 78  
1 OUT – 4 DEZ  
**Trienal  
de Arquitetura  
de Lisboa**  
Visionárias

pág. 79  
14 JAN – 16 ABR  
**Peter Wächtler**

pág. 83  
até 4 SET no Porto  
e 16 SET – 2 OUT em  
Clermont-Ferrand, França  
**Berru**  
Energia  
Transformada

pág. 86  
até 8 OUT  
em Tavira  
**Gabriela Albergaria**  
A Natureza Detesta  
Linhas Retas

pág. 87  
8 OUT – 27 NOV  
na Culturgest Porto  
**Joana Magalhães**  
MIRAGEM  
– discursos  
sobre o fim

pág. 90  
17 DEZ – 28 MAI  
na Madeira  
**Coleções Partilhadas**  
Coleções da CGD  
e do MUDAS.Museu

pág. 91  
25 OUT – 23 ABR  
no Panteão Nacional  
**Thalassa! Thalassa!**  
O mar e o  
Mediterrâneo  
na obra de Sophia  
de Mello Breyner  
Andresen

pág. 94  
14 NOV – 20 JAN  
na Fidelidade Arte  
11 FEV – 14 MAI 2023  
na Culturgest Porto  
**Território**

# Artes Visuais

# Mattia Denisse

## Hápax

*Hápax* é a mais extensa apresentação do trabalho de Mattia Denisse (Blois, França, 1967) até à data. Distribuídos por sete núcleos, os desenhos e as serigrafias reunidos na exposição permitem conhecer os grandes eixos de produção que o artista desenvolveu nos últimos quinze anos e através dos quais se desvenda um universo tão singular na sua identidade quanto múltiplo nos seus interesses. Tudo o que é da ordem da realidade, mas também da surrealidade, do sonho, da especulação, do fantasma, do espanto e dos fenómenos subtis, tem cabimento à luz da atenção do artista. Um certo apreço pelo estudo e pelos métodos científicos detém, contudo, maior peso na sua obra. É por isso que nela abundam noções como ensaio, tratado, história, compêndio, ou alusões a ramos da ciência como a geometria, a ótica, a física ou a patafísica: todos eles instrumentos para a observação e reificação de um mundo interior caleidoscópico.

**Curadoria**  
Bruno Marchand

**até 30 OUT 2022**  
TER-DOM 11:00-18:00

*Hápax* is the most extensive presentation to date of Mattia Denisse's work (Blois, France, 1967). Distributed in seven cores, the drawings and silkscreens gathered in the exhibition allow us to know the main lines of production developed by the artist over the last fifteen years and through which it is revealed a universe as unique in its identity as multiple in his interests. Everything related to reality, but also to the surreal, dreams, speculation, ghosts, awe and subtle phenomena falls under the artist's scope. A particular appreciation for research and scientific methods have however greater weight in his work, rich in notions such as essays, treaties, histories, compendia, or allusions to branches of science such as geometry, optics, physics or pataphysics: instruments for the observation and reification of an kaleidoscopic inner world.

**Galeria**  
5€ (descontos)  
Domingos 1€  
Duas exposições 8€

**Visitas guiadas**  
24 SET e 29 OUT  
SÁB, 15:00

**Visitas escolas**  
TER-SEX  
10:00-12:00  
Entrada gratuita mediante reserva  
(escolas até ao 12º ano)



# Trienal de Arquitectura de Lisboa

## Visionárias

**Visitas guiadas**  
29 OUT e 26 NOV  
SÁB, 16:00

**Visitas escolas**  
TER-SEX  
10:00-12:00

Entrada gratuita mediante reserva  
(escolas até ao 12º ano)

A Culturgest renova, em 2022, a colaboração com a Trienal de Arquitectura de Lisboa com a exposição *Visionárias*. Nas palavras dos curadores: "A exposição concentra-se em visões realizadas e realizáveis por pessoas da arquitetura, das artes, do design e da ciência, que aspiram a mudar o mundo sistematicamente. Entre essas pessoas com uma visão, encontramos quem tenta impor uma ordem alternativa das coisas e projetar não apenas estruturas físicas ou objetos, mas prescrições ambiciosas e, às vezes, controversas para ações futuras. Novos modelos e protótipos não devem ser apenas réplicas, mas interpretações produtivas do debate atual sobre as estratégias planetárias que apresentam respostas ao desafio da prática na era da próxima grande narrativa. Como podem as visões radicais transformar-se na nova norma?"

**Curadoria**  
Anastassia Smirnova com SVESMI

**Inauguração**  
30 SET  
22:00

**1 OUT – 4 DEZ**  
TER-DOM 11:00-18:00

In 2022, Culturgest renews its collaboration with the Lisbon Architecture Triennale with the exhibition *Visionaries*. In the curators' words: "The exhibition will focus on realised and realisable visions by architects, artists, designers, and scientists who aim to systematically change the world. Among our visionaries are those who try to impose an alternative order of things and design not just physical structures or objects, but ambitious, and, at times, controversial prescriptions for future action. We are interested in new models and prototypes that are not supposed to be simply replicated, but can be interpreted in multiple productive ways. All works are seen in the context of the current debate about planetary strategies. Each exhibit, in one way or another, responds to the challenge of design in the age of the next grand narrative."

Parceria Trienal de Arquitectura de Lisboa



**Galeria**  
5€ (descontos)  
Domingos 1€  
Duas exposições 8€

# Peter Wächtler

Melancolia, ironia e humor são características transversais do trabalho de Peter Wächtler. Usando a narrativa e, particularmente, o solilóquio como ferramentas principais, as obras do artista alemão devolvem-nos um universo onde a fantasia, a fábula e um certo pendor existencialista se aliam na criação de propostas que exploram uma ambiguidade radical. Frente aos seus desenhos, esculturas ou filmes, é frequente sentir-se uma espécie de desrealização. Como se as suas personagens – vindas de outro tempo, de outros modos ou de outras espécies – falassem melhor sobre as nossas pequenas neuroses, desencantos e expetativas. Como se dessem corpo à nossa ansiedade coletiva e apontassem o caminho do sonho, da imaginação e da alegoria como as vias certas para uma redenção provisória. A exposição que Wächtler traz à Culturgest será a estreia do artista numa instituição portuguesa e fará um périplo pelo trabalho que tem desenvolvido na última década.

**Curadoria**  
Bruno Marchand

**Inauguração**  
**13 JAN**  
22:00

**14 JAN – 16 ABR 2023**  
TER–DOM 11:00–18:00

Melancholy, irony, and humour are transversal characteristics of Peter Wächtler's work. Using narrative and, particularly, soliloquy as main tools, the German artist's works introduce us to a universe where fantasy, fables, and a certain slant towards existentialism combine for creating proposals that explore a radical ambiguity. Faced with his drawings, sculptures, or films, one often feels a kind of derealisation. As if his characters – coming from another time, other ways of living or different species – would speak better about our little neuroses, disenchantments, and expectations. As if they embody our collective anxiety and show dreams, imagination, and allegory as the right paths to a provisional redemption. The exhibition that Wächtler brings to Culturgest will be the artist's debut at a Portuguese institution and will go through the work he has been developing over the last decade.

**Visita com o artista e o curador**  
14 JAN, 15:30

**Visitas guiadas**  
11 FEV, 11 MAR e 15 ABR  
SÁB, 16:00

**Visitas escolas**  
TER–SEX  
10:00–12:00  
Entrada gratuita mediante reserva  
(escolas até ao 12.º ano)

**Galeria**  
5€ (descontos)  
Domingos 1€  
Duas exposições 8€



# Berru

## Energia Transformada

Berru é o nome de um coletivo de criadores fundado na cidade do Porto, em 2015. O seu trabalho tem passado por fazer da prática artística o elemento que liga, traduz e resolve a zona de contacto entre as novas tecnologias e o pensamento ecológico contemporâneo. Para a exposição que agora apresentam, o coletivo partiu da conceção do oceano como um hiperobjeto para propor uma abordagem especulativa sobre o potencial das correntes marítimas enquanto elementos capazes de gerar e conduzir sinais elétricos – uma das mais promissoras vias da atual investigação no campo lato da energia. O resultado é uma experiência sinestésica, na qual estímulos visuais, sonoros e tácteis confluem numa presença escultórica que, mais do que fazer do nosso corpo uma testemunha, o implica enquanto campo energético em si mesmo e enquanto agente de mudança.

**Curadoria**  
Bruno Marchand

Em parceria com COAL – Coalition pour l'art et le développement durable

Evento cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto Art, Climate, Transition



até 4 SET  
TER–DOM 11:00–18:00

Berru is the name of a collective of creators founded in the city of Porto, in 2015, which has been focusing on making artistic practice the element that connects, translates and works out the interface between new technologies and contemporary ecological thinking. For this exhibition, the collective took the conception of the ocean as a hyperobject in order to propose a speculative approach to the potential of sea currents as elements capable of generating and conducting electrical signals – one of the most promising paths of current research in the field of energy. The result is a synesthetic experience, in which visual, sound and tactile stimuli converge in a sculptural presence that, more than making our body a witness, implies it as an energy field in itself and as an agent of change.

Evento organizado no âmbito da Temporada Portugal – França 2022



**Culturgest Porto**  
Entrada gratuita

**Vidéoformes Clermont–Ferrand**  
(França)  
16 SET – 2 OUT



© Renato Cruz Santos

Conferências e Debates x Artes Visuais x

Porto x

**Berru: Oceânico Sonoro**  
Berru, Clara Amorim, Olivier Adam  
3 SET  
ver pág. 11

Conferências e Debates x Artes Visuais x

Fora de Portas x

**Berru, Roberto Gamboa, Eslise Aspord (moderação)**  
Universidade Clermont–Ferrand  
15 SET



© António Jorge Silva

# Gabriela Albergaria

## A Natureza Detesta Linhas Retas

*A Natureza Detesta Linhas Retas* é a primeira exposição antológica de Gabriela Albergaria. Apresentada originalmente na Culturgest em 2020/2021, a mostra chega agora ao Palácio da Galeria, em Tavira, onde o público poderá acompanhar de perto os vários momentos do percurso da artista nos últimos 18 anos. Reunindo trabalhos produzidos na Alemanha, Colômbia, Brasil, Reino Unido e Bélgica, esta é a oportunidade de rever peças fundamentais no percurso da artista, mas também de conhecer um conjunto de obras recentes, através das quais se retraçam as suas preocupações atuais. As esculturas, instalações, fotografias ou desenhos presentes na exposição dão corpo a uma reflexão sistemática sobre questões como a influência da ação humana na transformação da paisagem, a modificação dos ecossistemas através da importação de espécies vegetais não autóctones ou a história da domesticação da natureza presente na construção dos jardins botânicos no século XVIII.

**Curadoria**  
Delfim Sardo

até 8 OUT  
TER–SÁB  
9:30–13:00 / 14:00–16:30

*Nature Abhors a Straight Line* is Gabriela Albergaria's first anthological exhibition. Originally presented at Culturgest back in 2020/2021, the show is now at Palácio da Galeria, in Tavira, where the public will be able to closely follow the many chapters of the artist's journey over the last 18 years. Bringing together works produced in Germany, Colombia, Brazil, the United Kingdom, and Belgium, this exhibition is a chance to see or to revisit significant pieces of the artist's body of work, but also to get to know a set of recent works, through which her current concerns are retraced. The sculptures, installations, photographs, or drawings present in the exhibition embody a systematic reflection on subjects, such as the influence of human action in landscape transformation, the modification of ecosystems as a result of the introduction of non-native plant species or the history of the taming of nature as recorded in the creation of 18th century botanical gardens.

Parceria Câmara Municipal de Tavira



Exposição cofinanciada pelo programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto Art, Climate, Transition



**Museu Municipal de Tavira**  
/ Palácio da Galeria  
2€ (descontos)

# Joana Magalhães

## MIRAGEM – discursos sobre o fim

*MIRAGEM* é uma exposição performativa sobre o fim definitivo – a extinção.

Em diálogo aberto com o fim, na tentativa de o adiar/perceber/aceitar, *MIRAGEM* é uma ação especulativa, um laboratório de novas possibilidades de imaginação e experiência. Necessariamente oníricas, as obras apresentadas são como pedaços arrancados do inconsciente coletivo que se veem plasmadas no espaço expositivo e para as quais contribuíram autores como Dipesh Chakrabarty, Donna Haraway e Eduardo Viveiros de Castro. A exposição apresenta três instalações compostas por peças de diferentes formatos (vídeo, escultura, som), criadas por Joana Magalhães, artista e *performer* que trabalha sobretudo na área do teatro. O seu trabalho é caracterizado por uma forte componente plástica e por um humor lúdico. A pesquisa sobre o fim e os seus discursos e a dicotomia trabalho-lazer têm ocupado grande parte da sua produção artística. Esta exposição é um dos projetos vencedores do Criatório 2021.

*MIRAGEM* is a performative exhibition about the ultimate end – extinction. An open dialogue with the end, in an attempt to postpone/perceive/accept it, *MIRAGEM* is a speculative action, a laboratory of new possibilities for imagination and experience. Necessarily dreamlike, the works presented are like pieces ripped from the collective unconscious that are shaped in the exhibition space and to which authors such as Dipesh Chakrabarty, Donna Haraway, and Eduardo Viveiros de Castro have contributed. The exhibition features three installations composed of pieces in different formats (video, sculpture, sound), created by Joana Magalhães, an artist and performer who works mainly in theatre. Her work is characterised by a strong visual component and a playful mood. Research on the end and its discourses, and the work-leisure dichotomy have occupied a large part of her artistic production. This exhibition is one of the winning projects of Criatório 2021.

Com apoio da Câmara Municipal do Porto, no âmbito do Criatório 2021.

**Porto.**

**Conceção** Joana Magalhães **Execução:** Marisa Escaleira, Stephane Alberto e Susana Paixão **Design de luz e som** Vasco Ferreira **Produção Executiva** Maria Inês Marques

**Inauguração**  
7 OUT 22:00

8 OUT – 27 NOV  
TER–DOM 13:00–18:00

**Culturgest Porto**  
Entrada gratuita



© Vasco Ferreira



Helena Almeida. Sem título, 1970. Acrílico sobre tela e acrílico sobre tela enrolada, com recheio de esponja. 135 x 54 x 30 cm © Laura Castro Caldas/Paulo Cintra

# Coleções Partilhadas

## Coleções da CGD e do MUDAS.Museu

Na celebração do 30.º aniversário do Museu de Arte Contemporânea da Madeira, cruzamos a Coleção do Museu com a da Caixa Geral de Depósitos, explorando as suas semelhanças e diferenças para dar a conhecer histórias de resiliência e empatia. São partilhas que permitem um conhecimento complementar dos artistas representados nestas coleções, procurando também uma perspetiva comparada das cronologias que as abarcam. Resultante de uma parceria entre o MUDAS. Museu e a Culturgest, esta é a primeira vez que a Coleção da CGD será apresentada na Região Autónoma da Madeira.

**Curadoria**  
Márcia de Sousa e Lúcia Marques

In celebration of the 30th anniversary of the Museum of Contemporary Art of Madeira, we combine the museum's collection with that of Caixa Geral de Depósitos, exploring their similarities and differences to share stories of resilience and empathy. These sharings allow for a complementary knowledge of the artists represented in these collections, also looking to compare the time frames that encompass them. Resulting in a partnership between MUDAS. Museu and Culturgest, this is the first time that the CGD Collection will be presented in the Autonomous Region of Madeira.

Apoio



Secretaria Regional  
de Turismo e Cultura  
Direção Regional da Cultura

Parceria



17 DEZ – 28 MAI  
TER–DOM  
9:30–13:00 / 14:00–17:30

**MUDAS.Museu – Museu de Arte Contemporânea da Madeira**  
4€ (descontos)

# Thalassa! Thalassa!

## O mar e o Mediterrâneo na obra de Sophia de Mello Breyner Andresen

Poeta maior da Língua Portuguesa, Sophia de Mello Breyner passou grande parte da sua infância junto ao mar na Praia da Granja o que terá influenciado muito a sua obra poética. Thalassa! Thalassa! O mar e o Mediterrâneo na obra de Sophia de Mello Breyner Andresen põe em diálogo obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos com as palavras da escritora. Um jogo de espelhos entre as obras de nomes como Júlio Pomar, Menez, Julião Sarmento, João Hogan, Paulo Nozolino, José M. Rodrigues ou António Ole e cerca de 25 poemas, aqui apresentados numa tradução para o grego.

One of the greatest poets of the Portuguese language, Sophia de Mello Breyner spent a great part of her childhood by the sea at Praia da Granja which would influence much of her poetic work. Thalassa! Thalassa! The sea and the Mediterranean in the work of Sophia de Mello Breyner Andresen bring together works from the Caixa Geral de Depósitos Collection with the writer's words. A game of mirrors between the works of names such as Júlio Pomar, Menez, Julião Sarmento, João Hogan, Paulo Nozolino, José M. Rodrigues or António Ole and about 25 poems here presented in a Greek translation.

Uma iniciativa do Panteão Nacional



PANTEÃO NACIONAL

Curadoria Isabel Inácio e Santiago Macias

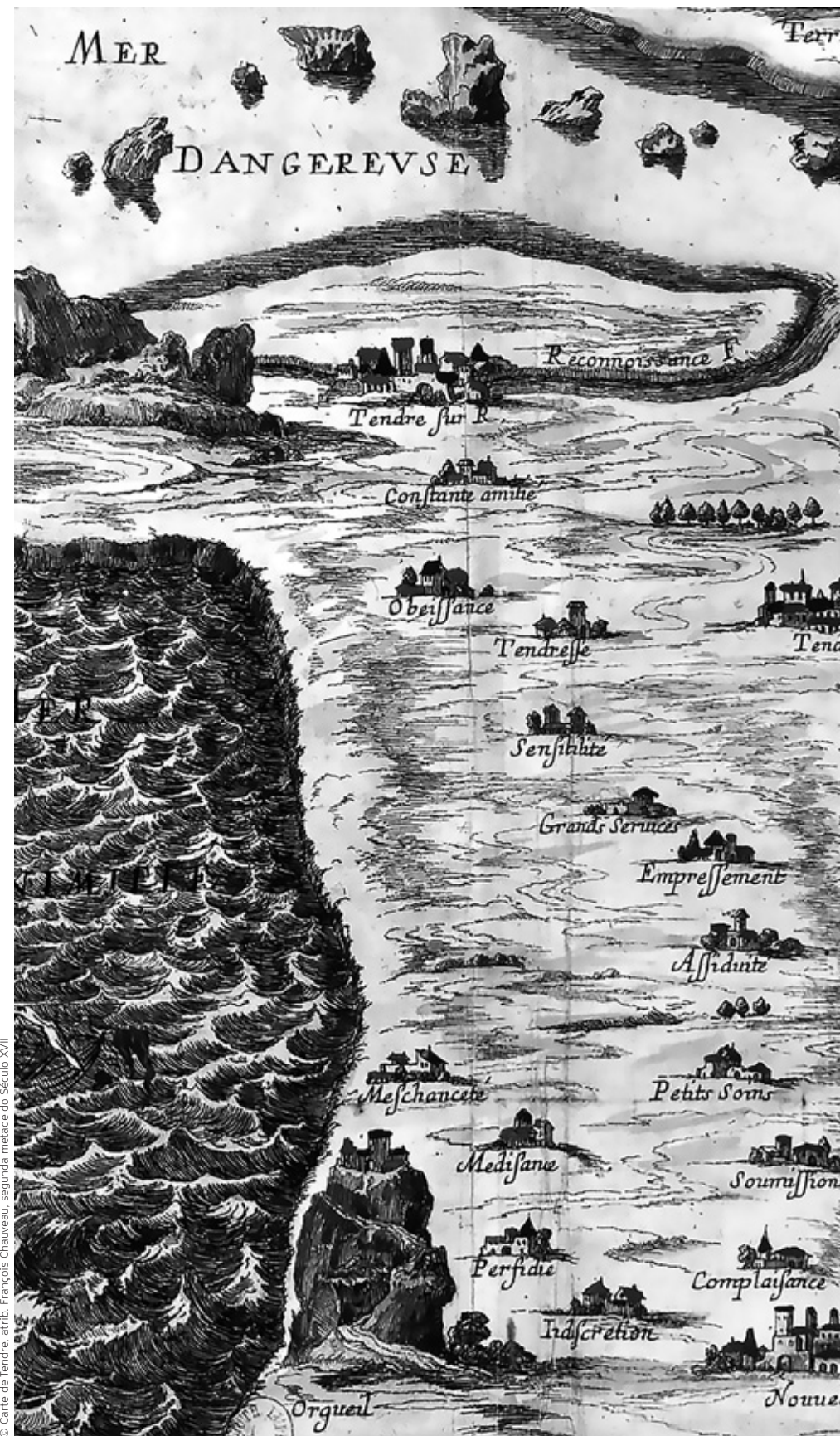
Projeto museográfico Manuela Fernandes Tradução para grego Nikos Pratsinis Produção Panteão Nacional/DGPC Apoio Caixa Geral de Depósitos e Embaixada da Grécia em Lisboa.

25 OUT – 23 ABR  
TER–DOM 10:00–17:00

Panteão Nacional  
4€ (descontos)



© Laura Castro Caldas / Paulo Cidra, Menez (Lisboa, 1926-1995), Sem título, 1991-92, Tinta acrílica sobre tela



© Carte de Tendre, atrilo, François Chauveau, segunda metade do Século XVII

# Território

Algures em meados da década de 1990 as exposições temáticas ganharam má-fama. No seguimento da generalizada rejeição de tudo o que pudesse indiciar uma instrumentalização da obra de arte – por exemplo, torná-la ilustração de um conceito – as exposições temáticas passaram a estar sob forte suspeição e só recentemente se veem sinais do seu salutar regresso. O novo ciclo de exposições que a Culturgest e a Fidelidade Arte propõem trará aos públicos de Lisboa e Porto um conjunto de nove exposições coletivas concebidas por outros tantos curadores nacionais. O foco estará posto nos seus interesses particulares no campo da arte, mas também no campo mais lato da cultura material. Através da junção de objetos de arte com outros artefactos significantes, cada uma destas exposições deixará testemunho de um território de investigação na forma da convivência de peças de diferentes origens, idades e estatutos. A primeira exposição deste novo ciclo contará com a curadoria de Natxo Checa.

Fidelidade Arte, Lisboa  
Inauguração  
11 NOV 22:00

14 NOV – 20 JAN  
SEG–SEX 11:00–19:00

At some point in the mid-1990s, thematic exhibitions gained a bad reputation. Following the widespread rejection of anything that could indicate a work of art being used as an instrument – for example, turning it into an illustration of a concept – thematic exhibitions have come under strong suspicion and have only recently shown signs of their healthy return. The new exhibition cycle that Culturgest and Fidelidade Arte propose, will bring to the public in Lisboa and Porto a set of nine group shows each one conceived by a different portuguese curator. The focus will be on their particular interests in the field of art, but also on the broader field of material culture. By joining art objects with other significant artefacts, each of these exhibitions will reveal a territory of investigation by putting together the coexistence of pieces from different origins, ages, and status. The first exhibition will be curated by Natxo Checa.

Parceria Fidelidade Arte e Culturgest



Culturgest Porto  
Inauguração  
10 FEV 22:00–00:00

11 FEV – 14 MAI  
TER–DOM 13:00–18:00

Entrada gratuita



# Participação Participação

pág. 99  
OUT-FEV  
Entrar

pág. 102  
5-6 NOV  
**Marta Cerqueira**  
Over Our Heads  
(OOH – *interjeição*  
*alongada de*  
*espanto, admiração,*  
*encantamento*  
*ou tristeza*)

pág. 103  
20 NOV, 15 JAN  
**Bal Moderne**

pág. 110  
21 e 22 JAN  
**Dentes de Leão**

# Entrar

ENTRAR é um grupo de pessoas que se reúne em torno de uma proposta de ocupação. Pensamos, juntos, sobre arte contemporânea – em especial a que habita, como nós, a Culturgest. Pensamos com um pé dentro e outro fora de uma instituição cultural: é também o que nos permite criticar e desobedecer com inteligência. Não escrevemos regras, mas gostamos de desconstruí-las. Inventamos palavras e desaprendemos outras. Queremos ser Mais. Não muitos. Importa menos quantos somos, do que a diversidade de bagagens e experiências que trazemos para oferecer uns aos outros. Queremos encontrar novas formas de pensar juntos.

Tens vontade de pensar para que pode servir um lugar de cultura contemporânea? Queremos ter estas conversas e outras. Contigo. Juntos.

Com Antónia Honrado, Carmo Batista, Eduardo Rovisco, Joane Leon Brandão, Júlia Coelho, Leonor Brito, Margarida Leal, Maria Faria, Micaela Morgado, Miguel Ferreira, Teresa Alcobia, Tomás Saraiva, Martim Morais

ENTRAR is a group of people who gather around a proposal for an occupation. We think, together, about contemporary art – especially the one that inhabits, like us, Culturgest. We think with one foot inside and the other outside of a cultural institution: it is also what allows us to criticize and disobey with intelligence. We don't write rules, but we like to deconstruct them. We invent words and unlearn others. We want to be More. But not many. It matters less how many we are than the diversity of baggage and experiences we bring to offer each other. We want to find new ways of thinking together.

Do you want to think about what place can contemporary culture serve? We want to have these conversations and others. With you. Together.

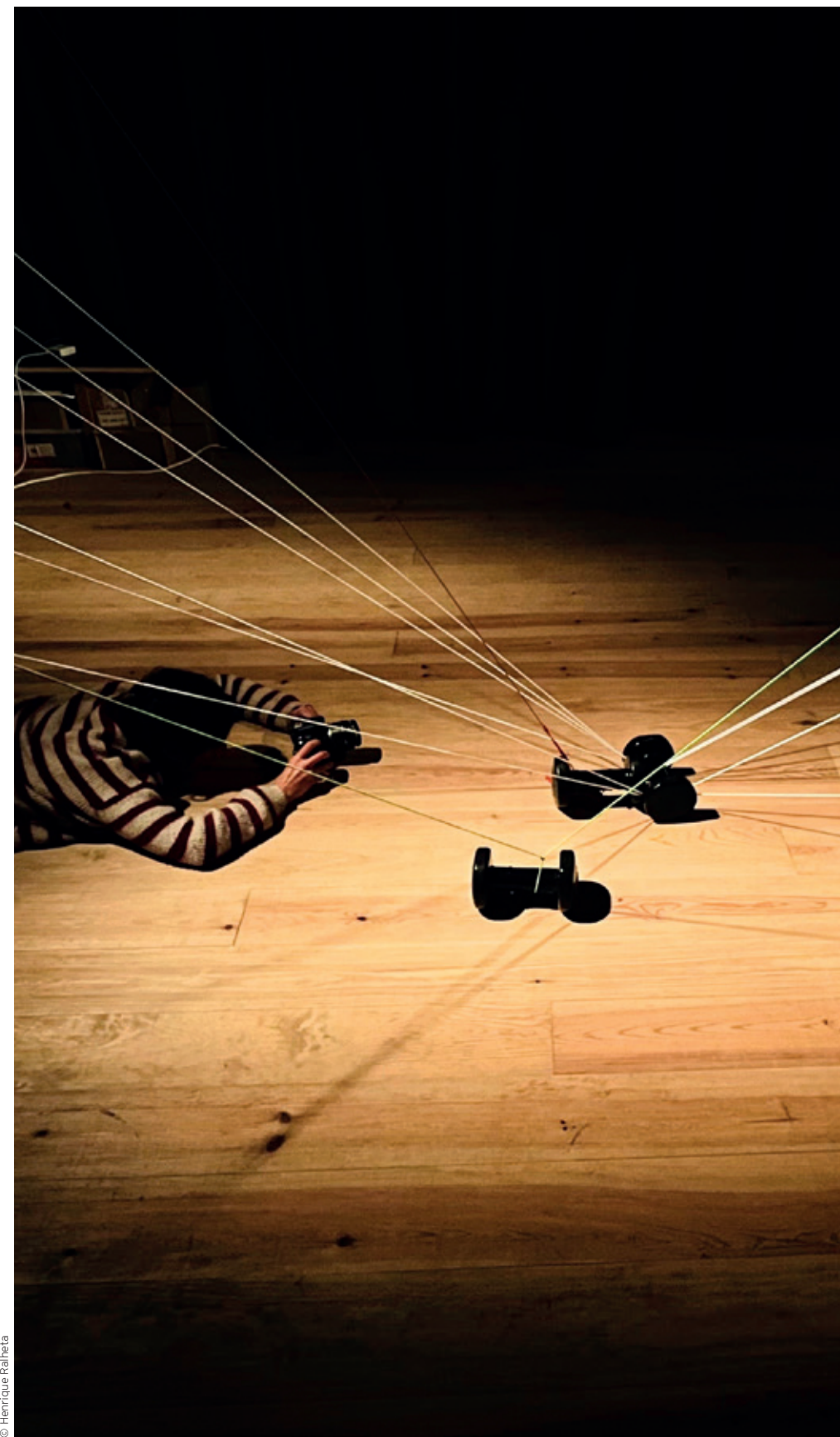
**Inscrições  
até 24 OUT  
em culturgest.pt**

Duração 90 min  
Gratuito  
Destinatários 15–22 anos

**OUT–FEV**  
Encontros semanais em  
horário a definir pelo grupo



© Bruno Castro



© Henrique Ralheta

# Marta Cerqueira

## Over Our Heads (OOH – *interjeição alongada de espanto, admiração, encantamento ou tristeza*)

A brincadeira é um modo de interpretar e descobrir o mundo, que não perde função na idade adulta. Quando jogamos damos-nos autorização para abandonar convenções de comportamento, baixar a guarda e entrar num lugar de possibilidades e imaginação, de experimentação e observação, de confiança e de escuta. *Over Our Heads* é uma instalação que destaca aspetos coreográficos e participativos, onde o verbo brincar aparece como área temática e premissa fundamental do processo de aprendizagem e descoberta em todos os mamíferos – brincar e inventar mais, potenciar essa “neblina de coisas” que nos passam pela cabeça.

*Over Our Heads* é um convite à exploração do corpo e do espaço onde todas as pessoas são cocriadoras, intérpretes e intervenientes. Somos, à vez, coreografia e cenografia, composição e improvisação, uma arte final fugaz e em permanente composição-manifesto, da primeira inspiração à derradeira expiração.

**Direção artística** Marta Cerqueira **Concepção cénica** Henrique Ralheta e Marta Cerqueira **Realização** Vídeio Bruno Canas **Luz** Anatol Waschke **Criação sonora** Sofia Dias **Desenho de som** Tiago Cerqueira **Textos** Pietro Romani **Vídeo divulgação** Joana Linda **Produção** Cócix – Associação Cultural **Coprodutores** Culturgest, Materiais Diversos e Teatro Louletano

**5 e 6 NOV**  
17:00 e 19:00

Playing is a way of interpreting and discovering the world, which does not lose its function in adulthood. When we play, we give ourselves permission to abandon behavioural conventions, which lets our guard down and enter a place of possibilities and imagination, of experimentation and observation, of trust and listening. *Over Our Heads* is an installation that highlights choreographic and participatory aspects, where the verb ‘to play’ appears as a thematic area and fundamental premise of the learning and discovery process in all mammals – to play and to invent more, to enhance that “mist of things” that cross our minds.

*Over Our Heads* is an invitation to explore the body and space where everyone is co-creators, interpreters, and actors. We are, at times, choreography and scenography, composition and improvisation, a fleeting final art in a permanent composition-manifesto, from the first breath to the last.

**Apoios** Fundação GDA, Bolsa de criação artística da Câmara Municipal de Setúbal e Teatro estúdio Fontenova **Projeto financiado pela República Portuguesa** Ministério da Cultura / Direcção Geral das Artes **Residências** Osso – Associação Cultural, Teatro da Voz, Centro Cultural da Malaposta, Teatro Louletano

**Pequeno Auditório**  
Duração aprox 30 min  
Preço único 7€  
M/6 (crianças até aos 12 anos devem ser acompanhadas por um adulto)

# Bal Moderne

Três coreografias muito simples são ensinadas - em direto e sem ensaio prévio - a um grupo de pessoas, amantes de dança, com ou sem experiência. O resultado? Uma experiência de dança coletiva, partilhada entre amigos e desconhecidos, plena de oportunidades de convívio.

O Bal Moderne é um conceito original da autoria de Michel Reilhac que em 1993 idealizou um projeto de dança contemporânea no qual todos os amantes de dança pudessem participar. Para a sua concretização vários nomes da dança contemporânea têm vindo a contribuir com partituras coreográficas que obedecem a duas únicas condições: ter a duração de 3 minutos e ser de fácil aprendizagem.

A coleção de partituras do Bal Moderne não para de crescer e os seus seguidores também não.

Three very simple choreographies are taught: live and without previous rehearsal - to a group of people, dance lovers, with or without experience. The result? A collective dance experience, shared between friends and strangers, full of opportunities for socialising.

*Bal Moderne* is an original concept by Michel Reilhac who in 1993 created a contemporary dance project in which all dance lovers could participate. Several names in contemporary dance have been contributing with choreographic scores that comply with only two conditions: having a duration of 3 minutes and being easy to learn.

*Bal Moderne's* collection of sheet music keeps growing, as well as its followers.

Palco do Auditório Emílio  
Rui Vilar  
Preço único 7€  
M/6

20 NOV e 15 JAN  
15:00



# Dentes de Leão

Projeto financiado pela Islândia, Liechtenstein e Noruega, através dos EEA Grants **Operador do programa** República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral do Património Cultural **Parceiro do programa** Direção-Geral das Artes **Promotor** Materiais Diversos **Parceiros** Pó de Vir a Ser, Academy of the Senses, Município de Sardoal, Culturgest **Colaboração com** Município de Évora, OsloMet, ICNOVA NOVA FCSH e IHA - Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - NOVA FCSH, Universidade de Évora, Assimagra

+ info [dentesdeleao.pt](https://dentesdeleao.pt)

Dentes de Leão é um projeto no âmbito das artes participativas que investe em jovens do Sardoal, de Évora e de Lisboa, e em jovens artistas dos distritos de Santarém, de Évora e da Islândia. Promove a articulação dos recursos culturais, patrimoniais e humanos destes territórios, através de processos criativos colaborativos, formativos e reflexivos, tendo em vista a sua valorização e sustentabilidade.

Ao longo de um ano, entre agosto de 2021 e março de 2023, realizam-se Encontros de Jovens semanais e dez Residências Artísticas; um espaço formativo para artistas e outros agentes culturais através de três Laboratórios Artísticos e de um Curso de Artes Participativas; um espaço de programação através de apresentações em formato de Atelier Aberto (Évora) e de um Ciclo de Artes Participativas (Sardoal); e um espaço reflexivo, em colaboração com a academia, que contempla a criação de uma metodologia específica de monitorização e avaliação, um Fórum de Encerramento e uma publicação.

Neste Fórum de Encerramento, na Culturgest, dá-se visibilidade aos diversos resultados do projeto e são apresentadas publicamente as criações artísticas desenvolvidas. Ao mesmo tempo, tornam-se públicos os resultados da investigação participante levada a cabo pelos parceiros académicos (OsloMet, IHA e ICNova), através de um seminário público e de uma publicação que ficará disponível.

*Dentes de Leão* is a participatory arts project that invests in young people from Sardoal, Évora, and Lisbon, and young artists from the districts of Santarém, Évora, and Iceland. It promotes the articulation of the cultural, heritage, and human resources of these territories, through collaborative, formative, and reflective creative processes, with a view to their valuation and sustainability.

The *Dentes de Leão* project is a collaborative space for creation between young people and artists, through the parallel development of weekly Youth Encounters and ten Artist Residencies; a training space for artists and other cultural agents through three Art Laboratories and a Participatory Arts Course; a programming space through presentations in the format of Atelier Aberto (Évora) and a Cycle of Participatory Arts (Sardoal); and a reflective space, in collaboration with academia, which includes the creation of a specific monitoring and evaluation methodology, a Closing Forum, and a publication.

The Closing Forum takes place at Culturgest in Lisbon and is the moment in which the different results of the project are given visibility: educational, artistic, and social results. At the Closing Forum, the artistic creations that were developed throughout the project in the different territories will be publicly presented. And the results of the participatory research carried out by the academic partners (OsloMet, IHA, and ICNova) will be also made public through a seminar and a publication.

**Vários espaços da Culturgest**  
Entrada gratuita  
M / 6

**21 e 22 JAN**  
Fórum de Encerramento

# Informações

## Bilheteira

**Horário e Contactos**  
TER–DOM 11:00–18:00  
Em dias de espetáculo até ao início do mesmo.  
21 790 51 55  
culturgest.bilheteira@cgd.pt

**Bilheteira Online**  
ticketline.sapo.pt  
1820 (24 horas)  
Pontos de venda: Galeria Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa, C.C. Dolce Vita, El Corte Inglés, Fnac, Megarede e Worten

**Não é permitida a entrada, após o início do espetáculo.**

Tendo em conta o atual contexto, confirme sempre as condições de acesso aos espetáculos em culturgest.pt

As reservas são válidas durante 3 dias, após marcação. Os bilhetes reservados devem ser levantados, obrigatoriamente, até 48 horas antes do início do espetáculo.

**Visitas guiadas mediante marcação**  
Público Geral (máx de 10 pax): 5€  
Grupos escolares (do 1º ao 12º ano): gratuito  
Público Universitário: 1€/pax  
21 761 90 78

## Descontos

**Espetáculos**  
50% menores 30 anos, pessoas com deficiência e acompanhante e desempregados.  
30% estudantes, maiores 65 anos e profissionais do espetáculo, funcionários e reformados do Grupo CGD (até 2 bilhetes)  
20% titulares de cartão CGD que o utilizem como meio de pagamento e grupos +10 pessoas  
5€ preço único menores de 18 anos

**Exposições**  
Entrada gratuita para menores 18 anos, funcionários e reformados do Grupo CGD (até 2 bilhetes), pessoas com deficiência e um acompanhante e desempregados  
50% menores 30 anos, maiores 65 anos, estudantes e professores  
20% titulares de cartão CGD que o utilizem como meio de pagamento e grupos + 10 pessoas  
Preço duas exposições 8€  
Domingo preço único 1€

**Conferências e Debates**  
Entrada gratuita com levantamento de bilhete 30 min. antes do início da sessão (sujeito à lotação da sala)

Os descontos não são acumuláveis.

## Vale Culturgest

**5€ / 10€ / 20€ / 30€ / 40€ / 50€**  
Vale teatro, dança, música, cinema, livros, artes visuais, famílias... vales de presente para oferecer uma ou várias vindas à Culturgest aos seus amigos e familiares.

## Galerias e Livraria

**Culturgest Lisboa**  
TER–DOM 11:00–18:00

**Culturgest Porto**  
TER–DOM 13:00–18:00

Encerrado nos períodos em que não há exposições.

## Copenhagen Coffee Lab & Bakery

Dias úteis 7:30-18:00  
Fins-de-semana 11:00-18:00

Em dias de espetáculo aberto até ao início do mesmo.

## Acessibilidade

**Auditórios, Bilheteiras e Galerias**  
Acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, por rampas ou elevadores.

Sistema de Gestão Ambiental certificado segundo a norma NP EN ISSO 14001:2015



## Contactos

**Culturgest**  
Edifício-sede da Caixa Geral de Depósitos  
Rua Arco do Cego, 50  
1000–300 Lisboa Portugal  
21 790 54 54  
culturgest@cgd.pt

**Metro:** Campo Pequeno  
**Autocarros:** Campo Pequeno, Praça de Londres e Av. Roma

**Culturgest Porto**  
Edifício Caixa Geral de Depósitos  
Avenida dos Aliados, 104  
4000–065 Porto Portugal  
22 209 81 16  
culturgest@cgd.pt

**Metro e Elétrico:** Av. dos Aliados  
**Autocarros:** Av. dos Aliados, Praça D. João I, Estação São Bento

A Culturgest Lisboa e Porto encerram nos dias: Sexta-feira Santa, domingo de Páscoa, 1 de maio, 24 e 25 de dezembro, 1 e 2 de janeiro

## Apoios

**Programas**  
Europa Criativa da União Europeia  
Projeto Create to Connect > Create to Impact  
Projeto ACT – Art, Climate, Transition  
EEA Grants – Connecting Dots



## Equipa

**Conselho Diretivo**

**Presidente**  
Mark Deputter  
**Administradores**  
Maria João Gonçalves  
Francisco Viana  
**Secretária de Administração**  
Patrícia Blázquez

**Programação**

**Artes Performativas**  
Mark Deputter  
**Artes Visuais**  
Bruno Marchand  
**Conferências e Debates**  
Liliana Coutinho  
**Música**  
Pedro Santos  
**Participação**  
Raquel Ribeiro dos Santos  
**Coleção da Caixa Geral de Depósitos**  
Lúcia Marques

**Arquivo, Livraria e Conteúdos**  
Paula Tavares dos Santos

**Artes Performativas**

**Direção**  
Mariana Cardoso de Lemos  
**Produção**  
Clara Troni  
Jorge Epifânio  
**Coordenação projetos Europa Criativa**  
Carolina Mano Marques  
**Estagiária**  
Beatriz Fernandes

**Artes Visuais**

**Direção**  
Mário Valente  
**Direção adjunta – Coleção da CGD**  
Lúcia Marques  
**Produção**  
António Sequeira Lopes  
Fernando Teixeira  
Susana Sameiro (Culturgest Porto)  
**Conservação Preventiva**  
Maria Manuel Conceição  
**Assessoria e Produção**  
Sílvia Gomes  
Hugo Dinis

**Arquivo, Livraria e Conteúdos**  
Paula Tavares dos Santos

**Participação**

**Coordenação**  
Raquel Ribeiro dos Santos  
**Produção**  
João Belo  
**Estagiários**  
Frederico de Brito  
Madalena Venâncio

**Atividades Comerciais**

**Direção**  
Catarina Carmona  
**Assistente**  
Sofia Fernandes

**Equipa Técnica**

**Direção**  
Carlos Ramos  
**Direção de Cena**  
José Manuel Rodrigues  
**Técnicos Audiovisuais**  
Américo Firmino (coordenador)  
Ricardo Guerreiro  
Suse Fernandes  
**Iluminação**  
Fernando Ricardo (chefe)  
Vítor Pinto  
**Maquinaria**  
Nuno Alves (chefe)  
Artur Brandão  
**Técnico de Palco**  
Vasco Branco  
**Auxiliar**  
Nuno Cunha

**Comunicação**

**Direção**  
Catarina Medina  
**Assessoria de imprensa**  
Helena César  
**Comunicação Editorial**  
Inês Bernardo  
**Estagiária**  
Carolina Luz  
**Identidade e Design Gráfico**  
Macedo Cannatà

**Serviços Administrativos e Financeiros**

**Direção**  
Cristina Nina Ferreira  
**Assistentes**  
Paulo Silva  
Teresa Figueiredo

**Recursos Humanos e Frente de Casa**

**Direção**  
Rute Sousa  
**Bilheteira**  
Edgar Andrade  
Manuela Fialho

# A revista sonora da Culturgest

O Projeto Invisível é a Revista Sonora da Culturgest. Uma revista invisível para ouvir. Cada número é único e irrepitível. Tudo sem imagens. Música, vozes, histórias, tudo a partir da sua programação. Um conjunto de conteúdos, reportagens, entrevistas, que pode ser ouvida de uma só vez – ao longo de cerca de 90 minutos – ou que pode ser ouvida tal como consultamos, uma revista: passo a passo, conteúdo a conteúdo, ao longo do tempo.

A revista está disponível no Soundcloud, Spotify, iTunes, Google podcasts, Youtube e em culturgest.pt

The Projeto Invisível (Invisible Project) is Culturgest's sound magazine. An invisible magazine for your ears. Each number is unique and unrepeatable. Everything without pictures. Music, voices, stories, all inspired by our program. Sound, contents, reports, and interviews that can be binge – over about 90 minutes – or can be heard as we go through a paper magazine: step by step, content by content, over time.



© Nicolau

# Visitas Guiadas

As visitas guiadas são um momento importante de uma exposição. Como num pequeno e exclusivo espetáculo, aqui também ouvimos uma história, emocionamo-nos com as obras, afeiçoamo-nos pelo artista, deixamo-nos levar pelas suas criações. A Culturgest proporciona visitas guiadas acompanhadas por um especialista em Artes Visuais ou pelos próprios curadores às exposições apresentadas nas suas galerias, em Lisboa. Para as escolas, criámos um programa específico dirigido a alunos do 1.º ciclo ao ensino secundário: visitas temáticas em torno do artista ou do âmbito da exposição, que podem ser adaptadas aos conteúdos escolares ou aos interesses específicos de cada turma. Uma oportunidade para mergulhar nas obras e no percurso dos artistas e compreender a natureza do seu trabalho.

Grupos escolares  
(do 1.º ao 12.º ano): gratuito  
Grupos Ensino Superior: 1€  
Público Geral: 5€

**Marcações e informações**  
21 761 30 78  
culturgest.escolas@cgd.pt

Guided visits are an important part of an exhibition, making it seem like a small and exclusive show where we can also listen to a story, letting ourselves be swept away by the works and developing great affection for the artists and their creations. Culturgest offers guided visits to the exhibitions presented in its galleries, accompanied by an expert in visual arts or by the curators themselves. For schools, we have developed a specific programme for students from primary to higher education: thematic visits centred around the artist or the scope of the exhibition, which can be adapted to the school syllabus or the specific interests of each class. An opportunity to delve into the artists' works and careers and understand more about the nature of what they do.

**Artes Visuais x**

**Mattia Denisse**  
Hápax  
ver pág. 71

**Artes Visuais x**

**Trienal de Arquitetura de Lisboa**  
Visionárias  
ver pág. 78

**Artes Visuais x**

**Peter Wächtler**  
ver pág. 79

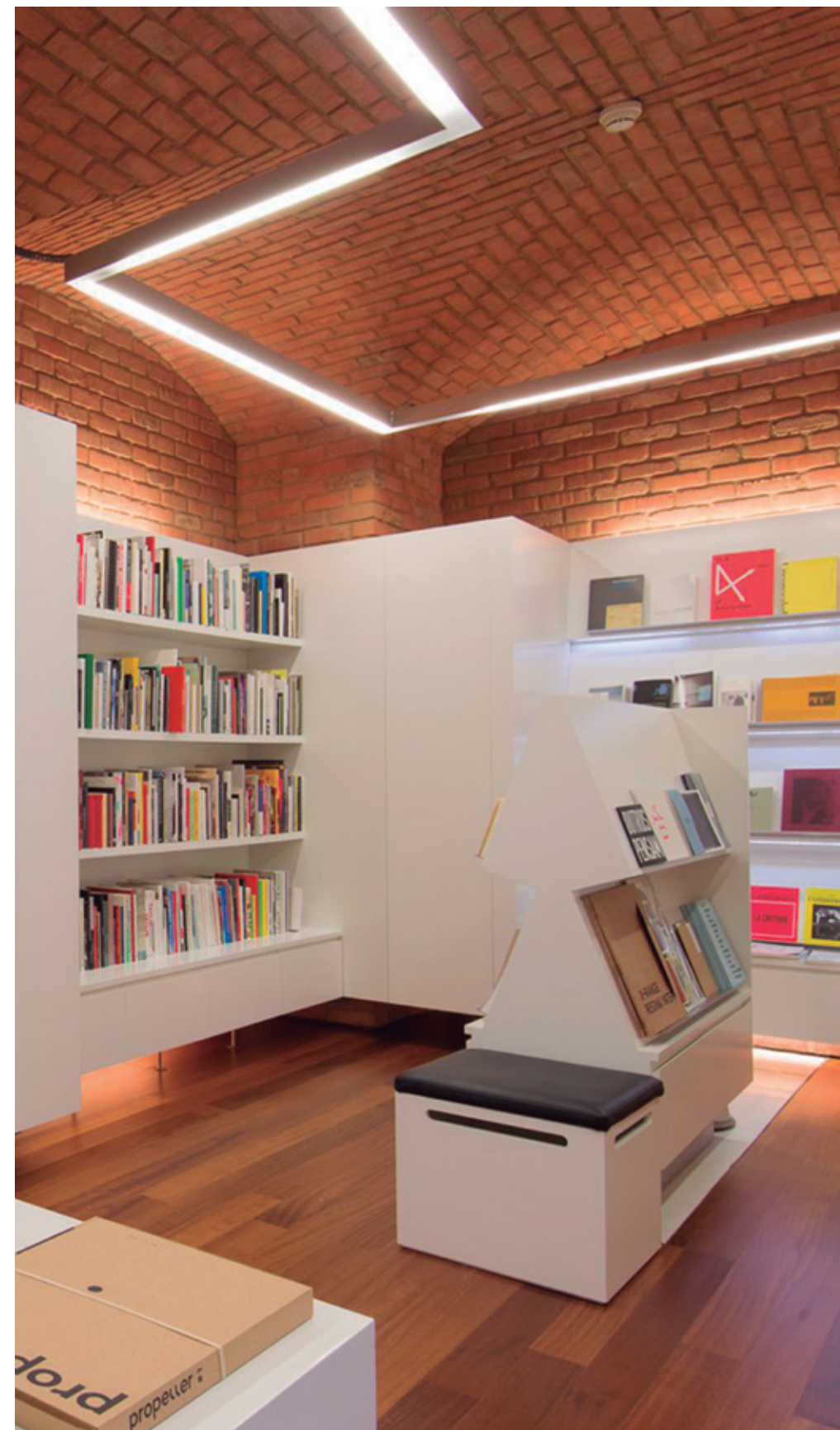


© Vera Marmelo

# Livraria

A livraria da Culturgest é especializada em arte contemporânea e tem disponíveis as edições próprias, outras relacionadas com artistas que aqui expuseram o seu trabalho, bem como de artistas não abrangidos pelo programa de exposições. Reúne uma ampla secção de escritos e entrevistas de artistas, escritos sobre arte, com especial ênfase na História e Teoria da Arte. Por ser uma extensão da programação expositiva, só está aberta quando há exposições.

Culturgest has a bookshop specialising in contemporary art. Besides its own publications, it also sells other books linked to artists who have exhibited their work here, as well as others not included in the exhibition programme, resulting in a broad range of books about artists and art, with special emphasis on Art History and Theory. Since it serves as an extension of the exhibition programme, the bookshop is only open when there are exhibitions on display.



**Horário**  
TER-DOM 11:00-18:00  
Encerrada nos períodos  
em que não há exposições

# Coleção

Os primeiros passos dados para a constituição de um acervo de arte na Caixa Geral de Depósitos remontam a 1983. A partir de 2006, é atribuída à Culturgest a responsabilidade pelo estudo, gestão e conservação das cerca de 1800 obras que constituem o núcleo de arte contemporânea da Coleção da CGD, incluindo pintura, escultura, desenho, fotografia, vídeo, instalação e gravura. É também à Fundação que compete a divulgação da Coleção, nomeadamente através do empréstimo de obras, exposições promovidas em parceria com várias instituições públicas e privadas, curadores e artistas, e a difusão online deste diversificado espólio. Desta forma, a Culturgest contribui para a descentralização e democratização no acesso às obras de arte, proporcionando novas pesquisas e leituras do conjunto.

Caixa Geral de Depósitos art collection began in 1983. As of 2006, Culturgest is responsible for the study, management, and conservation of the approximately 1800 works that comprise the core of contemporary art of the CGD Collection, including painting, sculpture, drawing, photography, video, installation, and printmaking. It is also the Foundation's responsibility to publicize the Collection through the loan of works, exhibitions promoted in partnership with various public and private institutions, curators and artists, and the online dissemination of this diverse Collection. In this way, Culturgest contributes to the democratization of access to works of art, providing new research and readings of the set.



# Vale Culturgest

5€ / 10€ / 20€ / 30€ / 40€ / 50€

Vale teatro, dança, música, cinema,  
livros, artes visuais, famílias...  
vales de presente para oferecer  
uma ou várias vindas à Culturgest  
aos seus amigos e familiares.



Com destaque para a torrefação de café, os produtos da Copenhagen Coffee Lab & Bakery têm uma produção artesanal com fermentação lenta diferenciando-se assim pela qualidade habitual do fabrico próprio. Visitem e descubram o novo espaço da Culturgest aberto durante toda a semana das 7:30 às 18:00 e aos fins-de-semana das 11:00 às 18:00. Nos dias de espetáculo o Copenhagen Coffee Lab & Bakery estará aberto até ao início do mesmo.

With emphasis on coffee roasting, Copenhagen Coffee Lab & Bakery have an artisanal production with slow fermentation, thus differentiating for the usual quality of in-house manufacture. Visit and discover the new space at Culturgest open all week from 7:30 AM to 6 PM and on weekends from 11 AM to 6 PM. On show days Copenhagen Coffee Lab & Bakery will be open until the beginning of it.

## Copenhagen Coffee Lab & Bakery abre novo espaço na Culturgest, em Lisboa

**Copenhagen Coffee Lab & Bakery**  
Dias úteis 7:30-18:00  
Fins-de-semana 11:00-18:00

Em dias de espetáculo aberto  
até ao início do mesmo.



